

Espinha de Peixe

inserção das ideias em Laranjal do Jari



Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmica: Valdelícer Fonsêca Silva

Orientador: Dr. Jodival Mauricio da Costa

Coorientador: Ms. Mario Luiz Barata

Comissão Examinadora:

M.Sc Eliane Cabral da Silva

Dra. Bianca Moro de Carvalho

Espinha de Peixe

inserção das ideias em Laranjal do Jari





Laranja do Jari





Localização

Estudo de Caso – Bairros Palafíticos

Samaúma

Malvina

Centro

Santarém

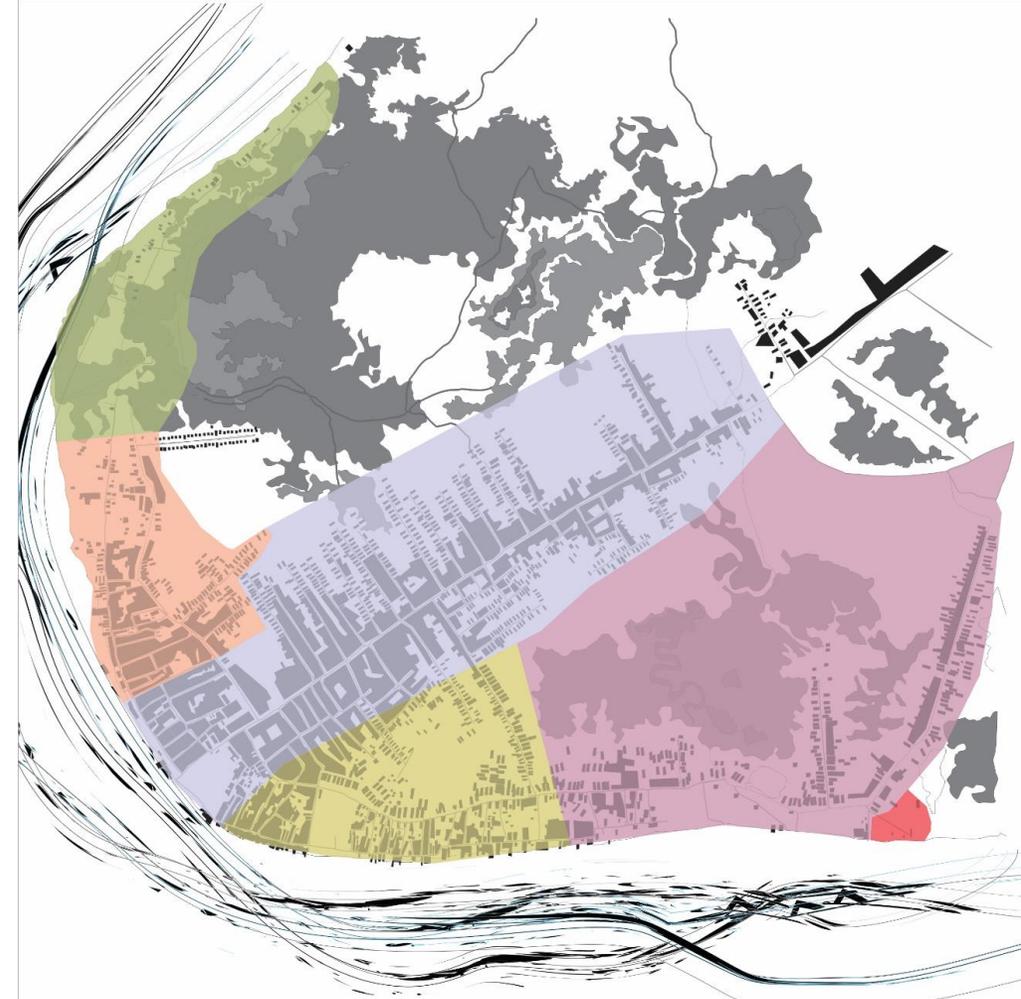
Santa Luzia

Sagrado Coração de Jesus

Habitacões – 3.539

Habitantes – 14.986

(IBGE, 2010)



Mapa de Bairros Palafíticos

- 1 Samaúma
- 2 Malvina
- 3 Centro
- 4 Santarém
- 5 Santa Luzia
- 6 Sagrado C. de Jesus

— Vias de circulação

Rio Jari

Manchas de vegetação/ várzea

0 150m 300m 450m



Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP. Dados: Plano Diretor 2005





Inquietação
e
Questionamento

Espinha de Peixe

ESPINHA DE PEIXE
inserção das ideias em Laranjal do Jari



As Ideias Fora do Lugar e o
Lugar Fora das Ideias,
professora Ermínia Maricato.



Inserção das ideias em Laranjal do Jari

ESPINHA DE PEIXE
inserção das ideias em Laranjal do Jari



Objetivo Geral

Colaborar para o

desenvolvimento como liberdade,

defendido por Sen, através de um projeto de equipamento urbano que possa servir como instrumento de potencialização para as ações coletivas dos moradores dos bairros

palafíticos

de Laranjal do Jari – Amapá.



Objetivos Específicos

- Colaborar para o desenvolvimento como liberdade;
- Potencializar as ações coletivas conscientes dos moradores;
- Valorizar e preservar às relações cotidianas e a identidade e paisagem cultural;
- Favorecer o desenvolvimento das relações econômicas e sociais;
- Usufruto do direito à cidade.

Metodologia

Caráter Investigativo

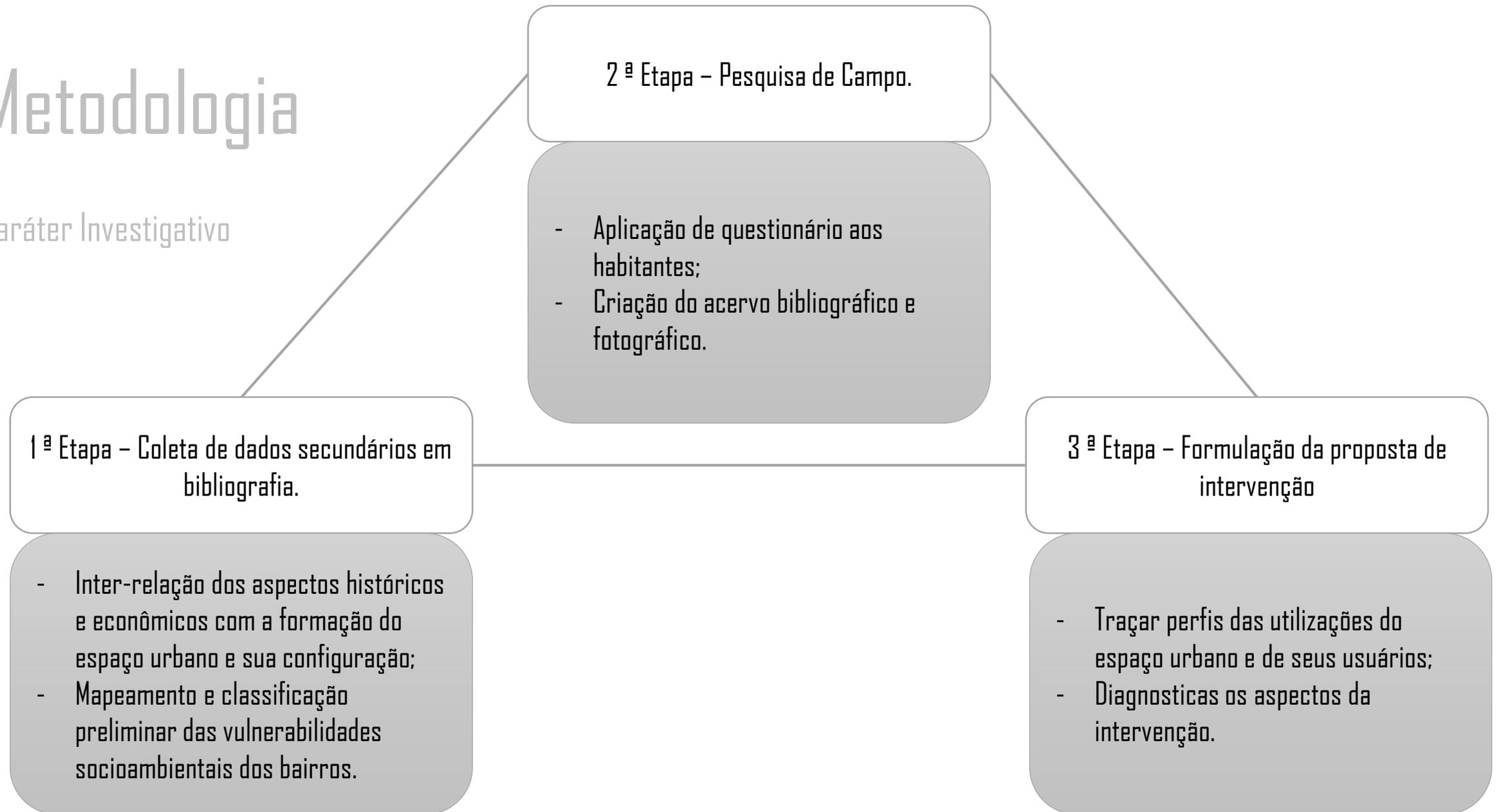
1ª Etapa – Coleta de dados secundários em bibliografia.

2ª Etapa – Pesquisa de Campo.

3ª Etapa – Formulação da proposta de intervenção

Metodologia

Caráter Investigativo



Estrutura do Trabalho

1. Paisagens de Resistência
2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari
3. Estudo de caso

Estrutura do Trabalho

1. Paisagens de Resistência _____

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

3. Estudo de caso

1.1. Favelas

1.2. Paisagens de Resistência

1.3. Palafitas e a Teoria Lacustre

1.4. Cidades Anfíbias

Estrutura do Trabalho

1. Paisagens de Resistência

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento
do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela da Amazônia

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

3. Estudo de caso

Estrutura do Trabalho

1. Paisagens de Resistência

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

3. Estudo de caso

3.1. Visita de Campo e Questionários

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

3.2.1. Proposta de Intervenção – Espaço Cooperativo

3.2.2. Programa de Necessidades

3.2.3. Estudo de Viabilidade e Partido Arquitetônico

3.2.4. Projeto Espaço Cooperativo

1. Paisagem de Resistência

1. 1. Favelas

Um refúgio para gente desalojada por erosão, ciclones, cheias, fome ou aquele gerador de insegurança mais recente – o desenvolvimento.

Jeremy Seabrook, 1996.



1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

Surgimento das primeiras favelas, final do século XIX.

1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

“Define-se como favela o excesso de população, habitações pobres ou informais, acesso inadequado à água potável e condições sanitárias e insegurança da posse da moradia.”

UM-Habitat, 2003.

Surgimento das primeiras favelas, final do século XIX.

1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

“Define-se como favela o excesso de população, habitações pobres ou informais, acesso inadequado à água potável e condições sanitárias e insegurança da posse da moradia”.

UM-Habitat, 2003

Porém, neste trabalho, utilizaremos o conceito de favela defendido por Maricato (2007), relacionado exclusivamente à questão da situação de ilegalidade da ocupação do solo, que não se baseia na situação da moradia em termos de ‘qualidade’.

Surgimento das primeiras favelas, final do século XIX.

1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

Falta de serviço público: a oferta de saneamento básico, no que diz respeito a coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água e energia.

1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

Um dos problemas mais graves enfrentados pelos moradores das favelas.

Falta de serviço público: a oferta de saneamento básico, no que diz respeito a coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água e energia.

1. Paisagem de Resistência

1.1. Favelas

Um dos problemas mais graves enfrentados pelos moradores das favelas.



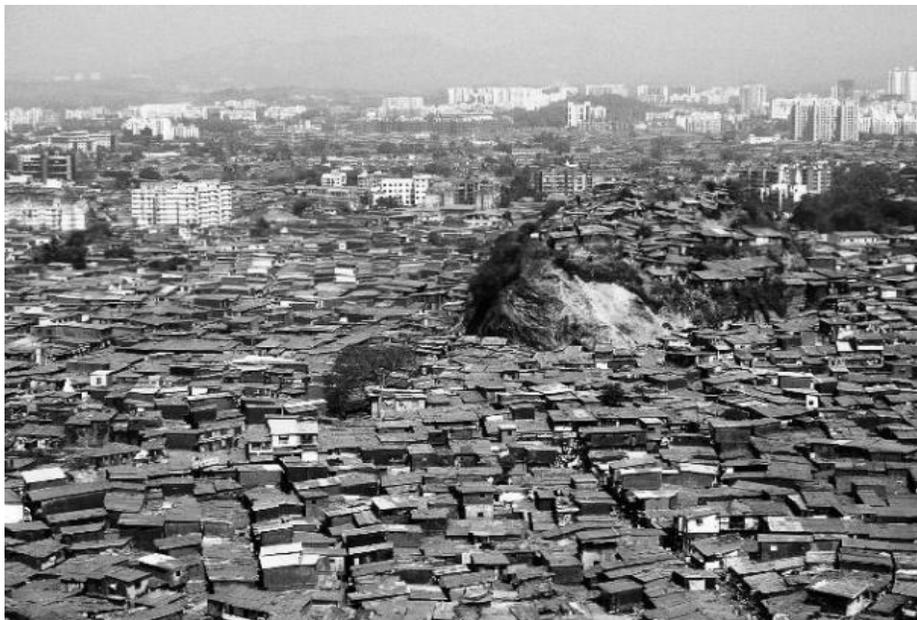
A necessidade de habitar próximo a centros urbanos obriga a população de baixa renda a construir em lugares 'inapropriados', ultrapassando limites geográficos, ocupando as depressões, margens de rios, lagos. Ocupam lugares que não existe, ou não deveria existir, interesse habitacional (REFINETTI, 2006).

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Porque a paisagem é senão um ponto de partida.

Santos, 1999.



1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Porque a paisagem é senão um ponto de partida.

Cultura

“Acreditando como Marx Weber, que o homem é o animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise, portanto, não como ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado.”

Geertz, 1926.

Símbolo

“Todos os símbolos devem ter forma física, pois do contrário não podem penetrar em nossa experiência, mas o seu significado não pode ser percebido pelos sentidos (WHITE, 1995). Ou seja, para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou.”

Laraia, 2003.

Santos, 1999.

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

O que podemos perceber ao observarmos as paisagens de cidades como São Francisco-USA, Belo Horizonte-BR, Veneza-IT, Amsterdã-NE?

Favela – zona de transição ou de moradia temporária.

Favela – relações consolidadas.

1. Paisagem de Resistência

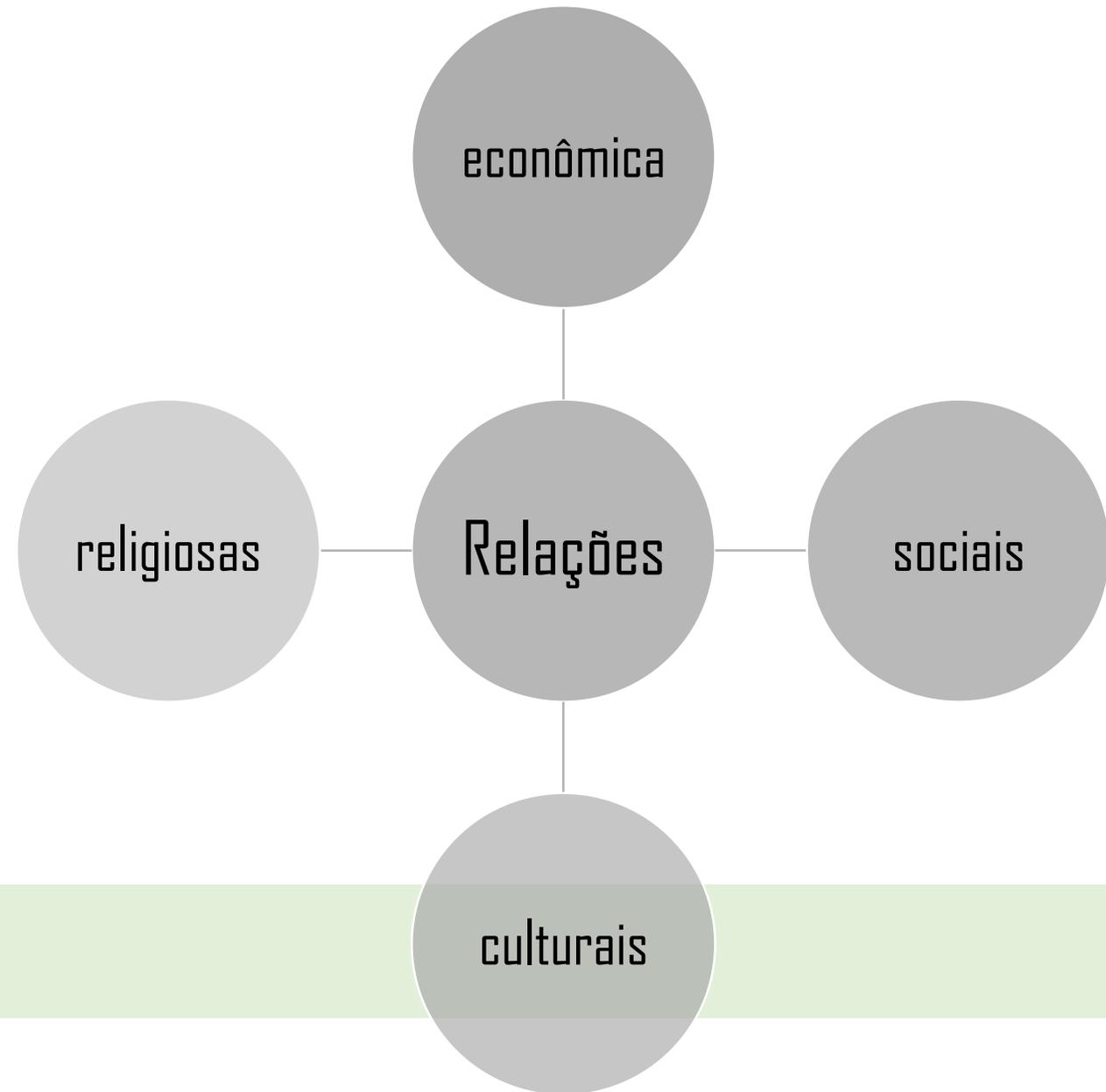
1. 2. Paisagem de Resistência

O que podemos perceber ao observarmos as paisagens de cidades como São Francisco-USA, Belo Horizonte-BR, Veneza-IT, Amsterdã-NE?

Favela – zona de transição ou de moradia temporária.

Favela – relações consolidadas.

Meio ambiente natural e construído.



1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Robert Park, 1967, apud Harvey, 2013.

1. Paisagem de Resistência

1.2. Paisagem de Resistência

A favela resiste, sua paisagem é símbolo de cultura e da resistência, da adequação e da luta, não apenas pela habitação – moradia, mas pelo **HABITAT**, pelos serviços e acessos a liberdade de ação e interação com a cidade.

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

HABITAT

“Son aquéllos que abarcan la totalidad de la comunidad humana en la ciudad, Pueblo, o aldea, con todos los elementos sociales, materiales de organización, espirituales y culturales que la mantienen. Entre ellos figuran las necesidades físicas de las viviendas, del trabajo, el suministro de energía, el transporte, la comunicación, el agua y la sanidade; los servicios para la educación, la salud, la protección y el bienestar social, sistemas de gobierno, derecho y administración económica y servicios culturales para el arte, el recreo y el esparcimiento.”

Conferencia Mundial das Nações Unidas, 1978.

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Cidade Legal

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Cidade Legal

Desenvolvimento como Liberdade

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Onde todo o desenvolvimento seja a busca pela remoção das principais fontes de privação da liberdade, são eles:

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Cidade Legal

Desenvolvimento como Liberdade

“...] pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos.”

Sen, 2010.

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Onde todo o desenvolvimento seja a busca pela remoção das principais fontes de privação da liberdade, são eles:

O usufruto do direito à cidade por si só não consegue abraçar e colaborar para o desenvolvimento como liberdade quando usufruído de maneira espontânea e inconsciente.

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Cidade Legal

Desenvolvimento como Liberdade

“...] pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos.”

Sen, 2010.

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

Onde todo o desenvolvimento seja a busca pela remoção das principais fontes de privação da liberdade, são eles:

O usufruto do direito à cidade por si só não consegue abraçar e colaborar para o desenvolvimento como liberdade quando usufruído de maneira espontânea e inconsciente.

Favela – relações consolidadas.

Desfruta do Direito à Cidade.

Cidade Legal

Desenvolvimento como Liberdade

“...] pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos.”

Sen, 2010.

“O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdade política, poderes sociais e por condições habilitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas.”

Sen, 2010.

1. Paisagem de Resistência

1. 2. Paisagem de Resistência

O que podemos perceber ao observarmos as paisagens de cidades como São Francisco-USA, Belo Horizonte-BR, Veneza-IT, Amsterdã-NE?

São reconhecidas como de grande importância histórica, arquitetônica e urbanística.

Também são símbolos de resistência.

Declividade das ruas de São Francisco e Belo Horizonte, Veneza sobre a água e Amsterdã com seus inúmeros canais.

1. Paisagem de Resistência

1. 3. Palafitas e a Teoria Lacustre

“Construir sobre el agua puede parecer una idea revolucionaria, compleja técnicamente y que remite a imágenes futuristas de sofisticadas estructuras anfíbias. Sin embargo, estamos hablando de una de las tipologías de arquitectura vernácula más antiguas y que más se há extendido em nuestro planeta: el palafito.”

Bahamon e Alvarez, 2009.

1. Paisagem de Resistência

1.3. Palafitas e a Teoria Lacustre

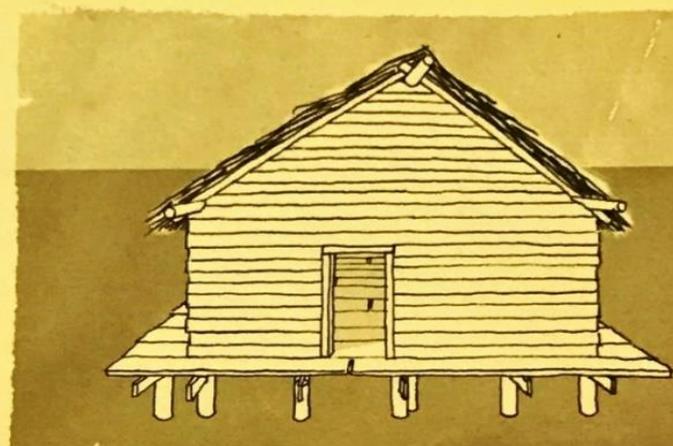
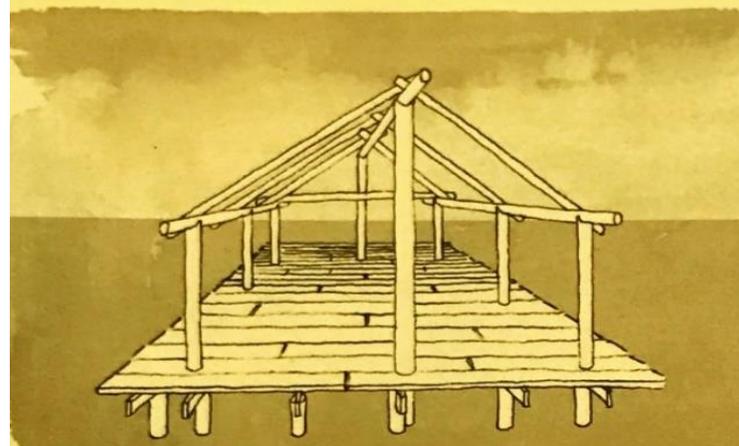
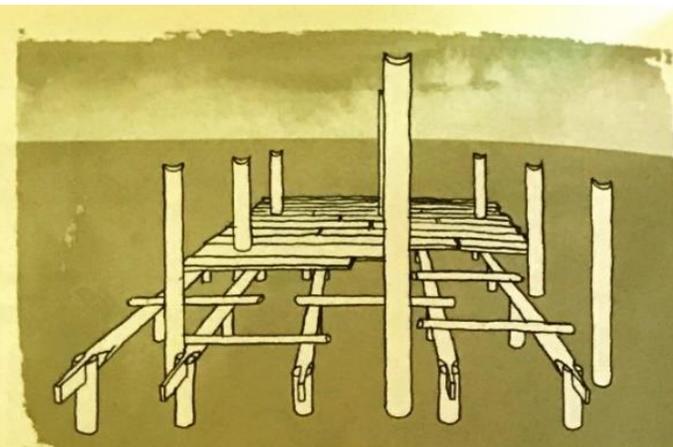


Teoria Lacustre
Ferdinand Keller
Lago Zurique, Suíça
5.000 anos a.C.
800 a.C.

1. Paisagem de Resistência

1.3. Palafitas e a Teoria Lacustre

A Palafita vernácula pré-histórica.

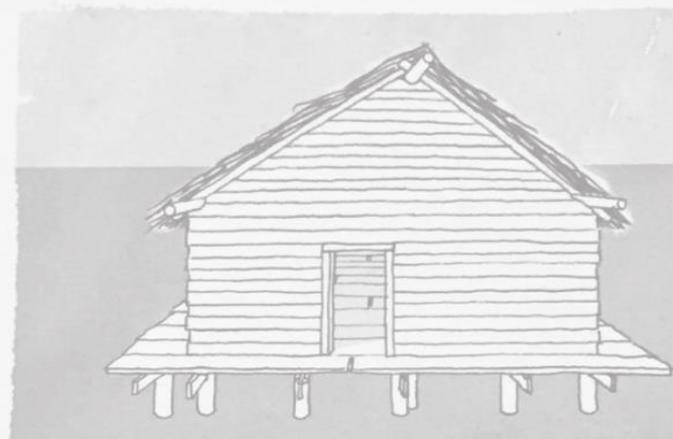
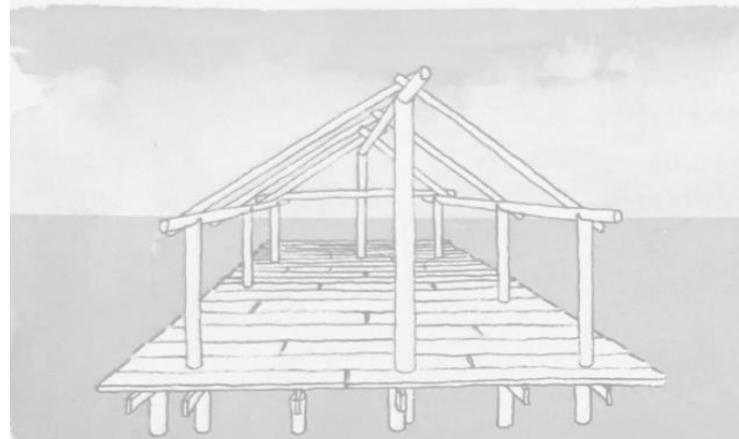
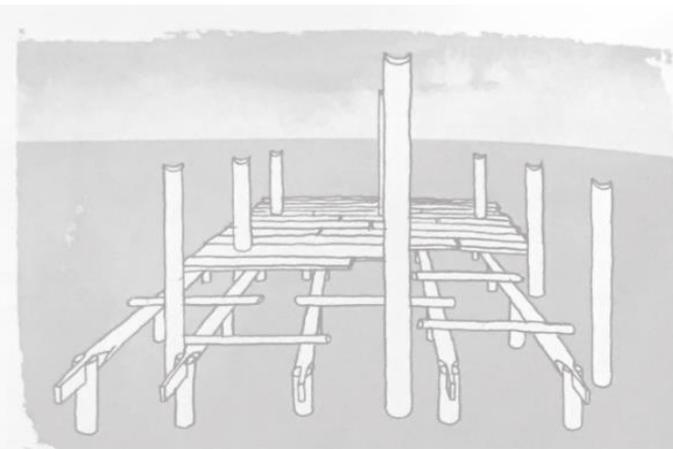
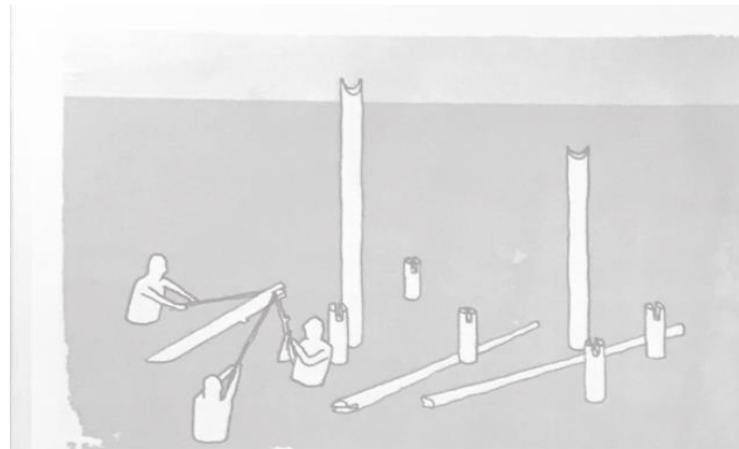


1. Paisagem de Resistência

1.3. Palafitas e a Teoria Lacustre

A Palafita vernácula pré-histórica.

A adaptabilidade da palafita.



1. Paisagem de Resistência

1.3. Palafitas e a Teoria Lacustre

A Palafita vernácula pré-histórica.

A adaptabilidade da palafita.



As palafitas estão relacionadas a ocupações precárias, localizadas no fundo de vales à margem da infraestrutura da cidade, sendo desvinculadas de heranças históricas.



1. Paisagem de Resistência

1.3. Cidades Anfíbias

Cidades Anfíbias – que buscaram e se adaptaram à sua condição geológica de proximidade com a água, e com ela fortaleceram as relações culturais, sociais e econômicas.



1. Paisagem de Resistência

1.3. Cidades Anfíbias

Civilizações dos Grandes Rios;

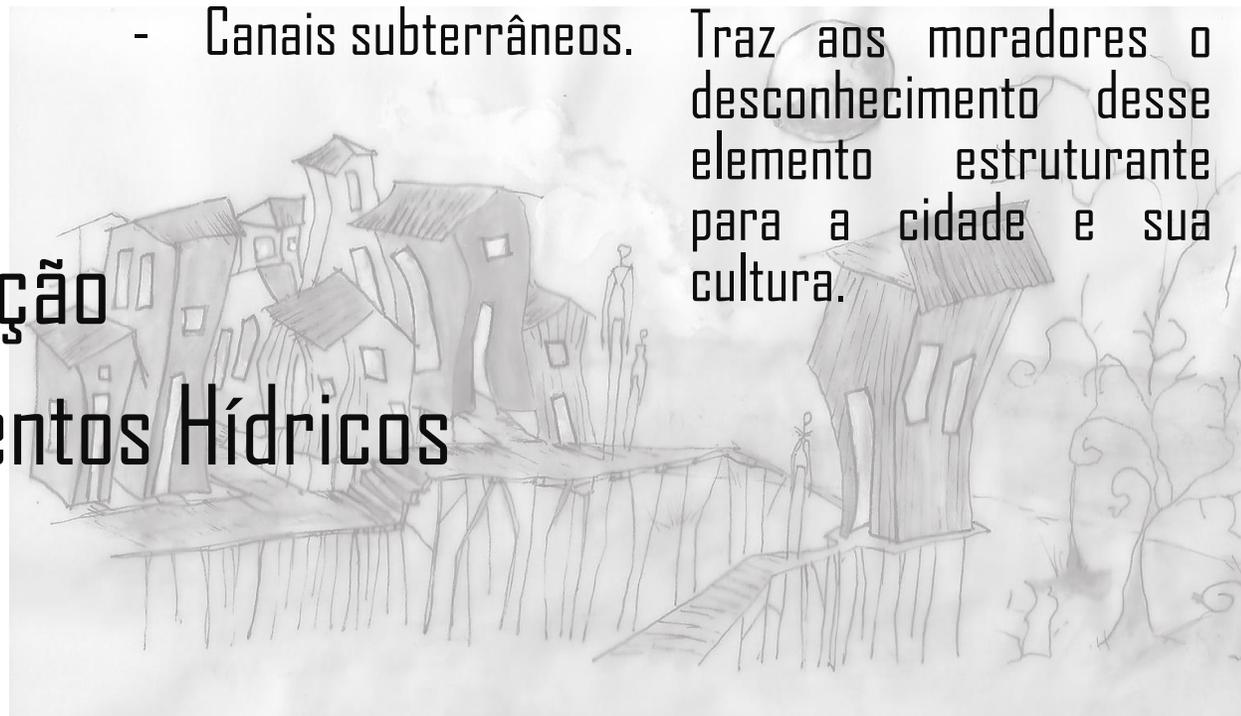
Próximas ao rio Nilo, rio Tigre e Eufrates,

Do rio Indo e do Rio Amarelo.

Evolução da Cidade x Novas Relações com os rios.

- Desvalorização dos rios no território urbano;
- Enchentes e alagamentos.

- Aterros;
- Canalização;
- Canais subterrâneos. Traz aos moradores o desconhecimento desse elemento estruturante para a cidade e sua cultura.



Relação
Cidade e Elementos Hídricos

1. Paisagem de Resistência

1.3. Cidades Anfíbias

Inovações Tecnológicas

Técnicas Vernáculas

Relação Cidade e Elementos Hídricos



“A relação que o homem firma com as águas transforma a paisagem definindo o modo como ela vai reagir diante do perigo ou do impacto de uma inundação.

A abordagem analítica retrospectiva permitiu ainda, perceber que as cidades podem modificar suas respostas a partir da mudança da sua visão sobre a importância que a água pode assumir no processo urbano, econômico e social.”

Cavion, 2014

1. Paisagem de Resistência

1.3. Cidades Anfíbias

Veneza

Amsterdã

Gonvié, lago Nokoué.

Afuá – Pará



1. Paisagem de Resistência

1.3. Cidades Anfíbias

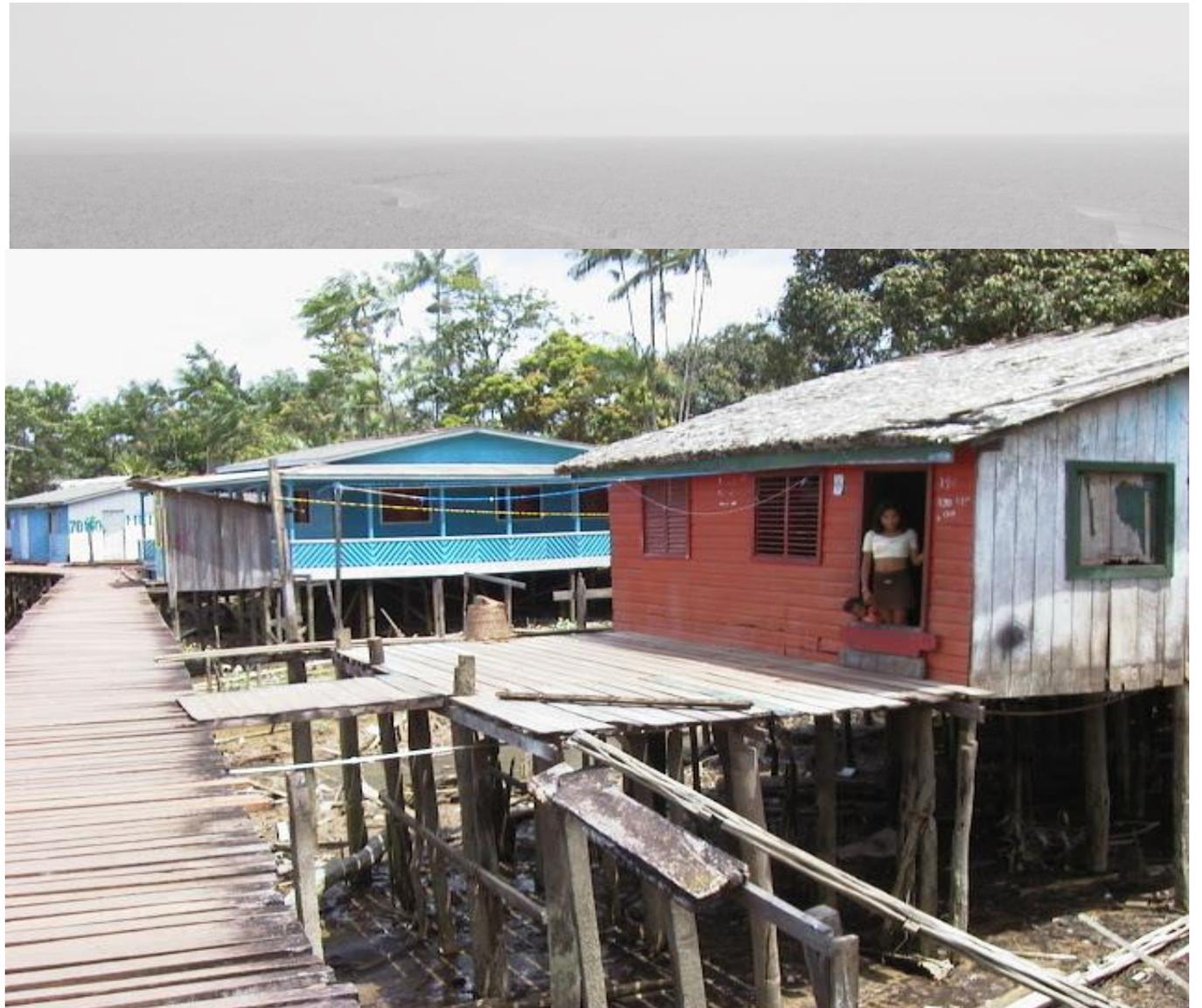
Veneza

Amsterdã

Gonvié, lago Nokoué.

Afuá – Pará

Elesbão – distrito de Macapá



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

- | | | |
|--------------------------------|--|------------------------------|
| ➤ Grande Projetos na Amazônia. | 1967. Projeto Jari Florestal e Agropecuária LTDA | Industria e Comercio de |
| ➤ Impulso Migratório. | Idealizado por Daniel K. Ludwig. | Mineração S.A, ICOMI. |
| | 1.3 milhões de hectares – 40% em território amapaense e 60% em território paraense. | Programa Grande Carajás, PGC |
| | Construção de portos, ferrovias e 9 mil quilômetros de estrada, company towns, um hospital, aeroporto, igreja, escola etc. | |

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

➤ Grande Projetos na Amazônia.

Company Towns do Projeto Jari – Distrito de Almeirim, PA.

➤ Impulso Migratório.

Vila de Monte Dourado – como sede dos altos funcionários;

Na década de 70 residiu cerca de 15.400 trabalhadores.

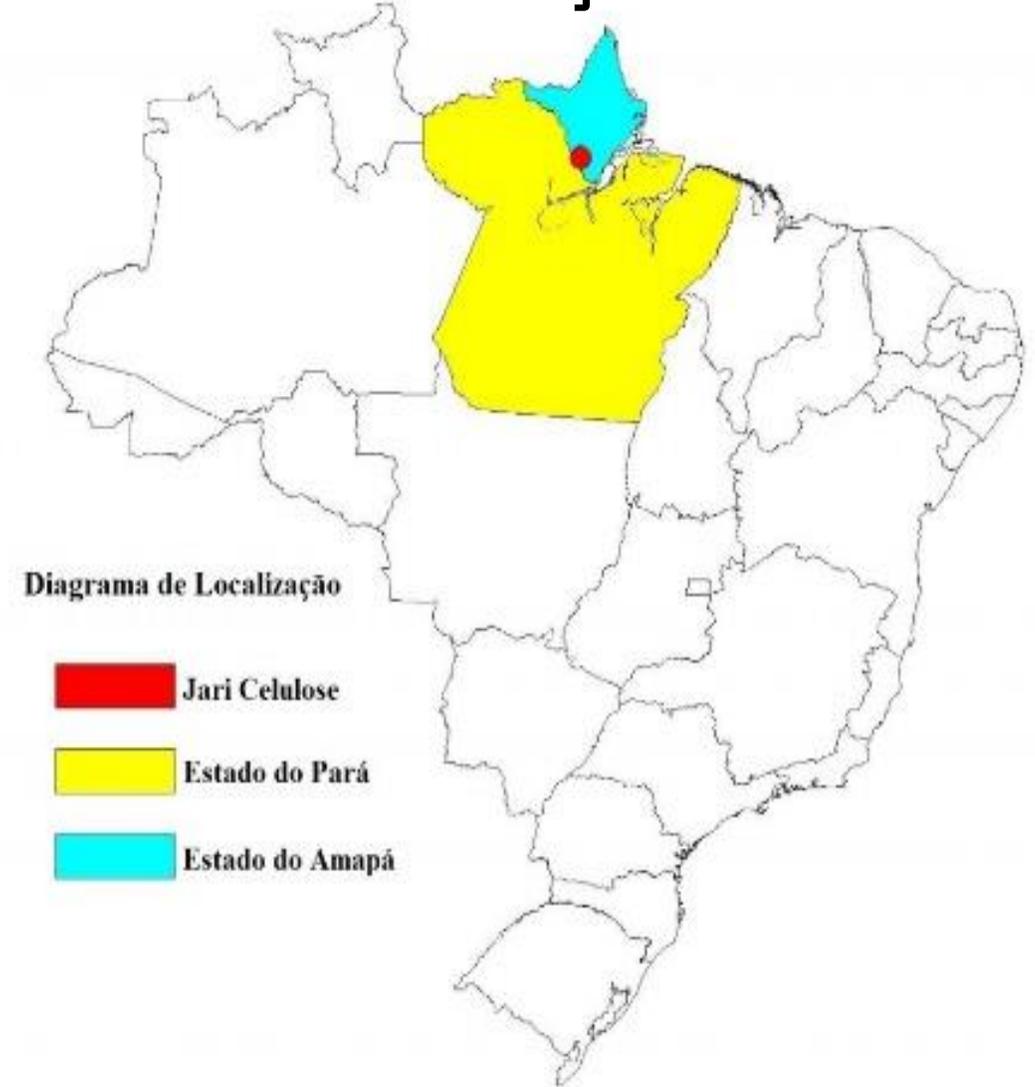
Vila Munguba – sede da instalação da fábrica e de acampamento para os trabalhadores da fábrica.

Outras pequenas vilas foram fundadas, como São Miguel e Planalto.

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.

Localização



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

1987. Transformado em município.

Laranjal do Jari possui fronteira estadual com o Pará e fronteiras internacionais com a Guiana Francesa e o Suriname.

Localização



Mapa de Localização Geográfica

LEGENDA

- MACROZONA RURAL E DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
- MACROZONA DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA

- LIMITE ESTADUAL
- HIDROGRAFIA DO ESTADO DO AMAPÁ

Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - Ap

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

1990. Reserva Extrativista do
Cajari.

1997. Reserva de Desenvolvimento
Sustentavel Iratapuru.

Território total: 31.170km².

Ocupação urbana: 18.50km²

Reservas Ambientais



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

15 Bairros:

1. Samaúma

2. Malvina

3. Centro

4. Santarém

5. Santa Luzia

6. Sagrado C. de Jesus

7. Agreste

Bairros

8. N. Esperança

9. Prosperidade

10. Mirilândia

11. Castanheira

12. Cajari

13. Sarney

14. Nazaré Mineiro

15. Área Projetada



Mapa de Macrozoneamento Urbano

LEGENDA

1 Samaúma	6 Sagrado C. de Jesus	11 Castanheira	16 Área Projetada
2 Malvina	7 Agreste	12 Cajari	— RUA
3 Centro	8 Nova Esperança	13 Sarney	— PASSARELA
4 Santarém	9 Prosperidade	14 Nazaré Mineiro	
5 Santa Luzia	10 Mirilândia	15 Alta Visão	

Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP.
Dados: Plano Diretor 2005 e Polícia Militar 11º BPM Vale do Jari.

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

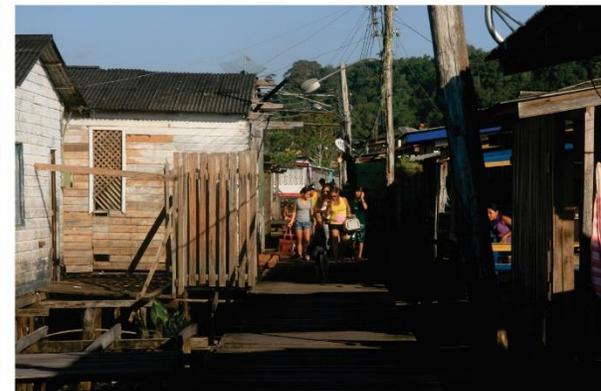
- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

➤ Grande Projetos na Amazônia.

➤ Impulso Migratório.

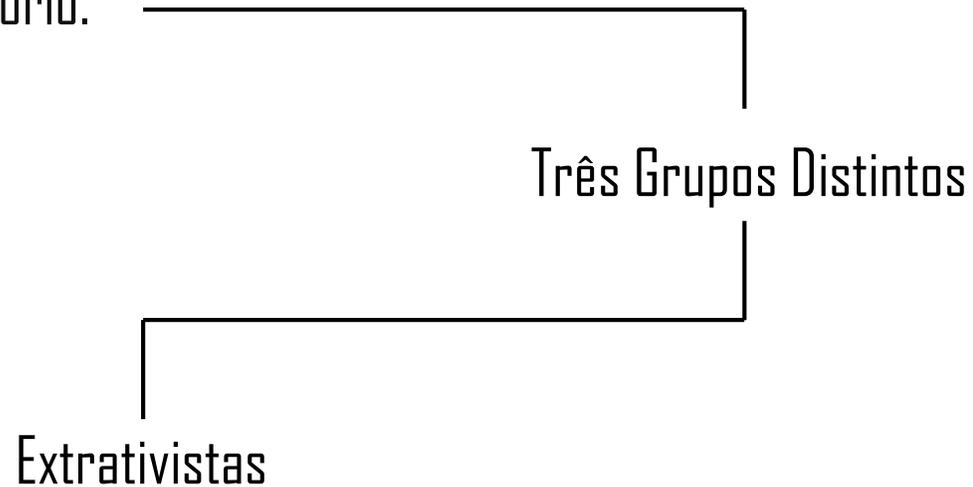


Três Grupos Distintos

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

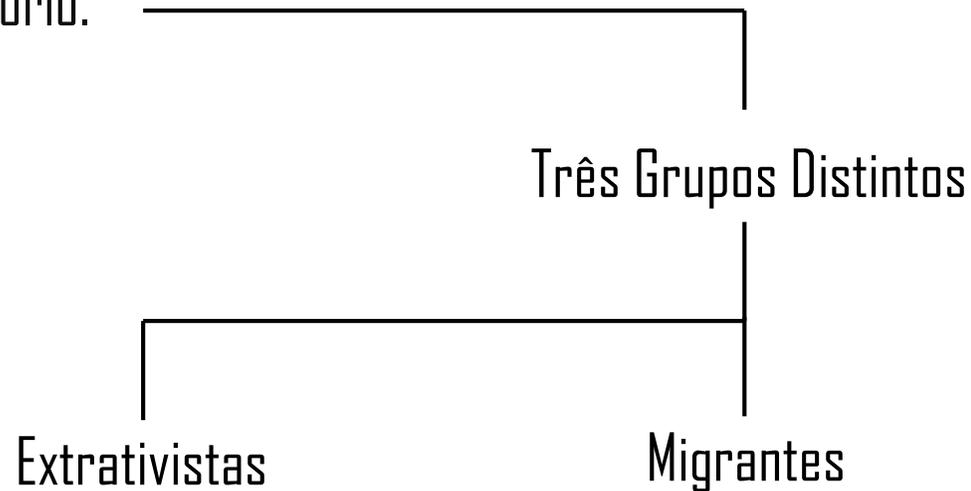
- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

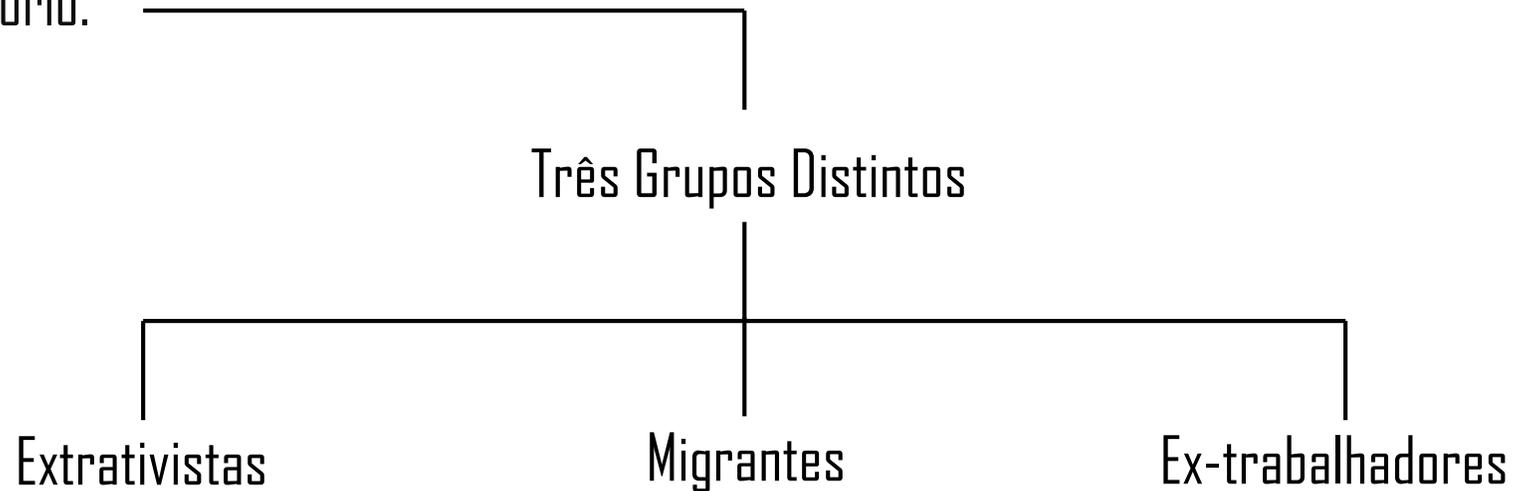
- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela

- Grande Projetos na Amazônia.
- Impulso Migratório.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.1. Em Palafita – A Primeira Favela



“A cidade surgiu a partir de pequenos “barracos” de palafitas, transformando-se posteriormente em uma grande “favela”, sendo considerada, nos anos 80, a maior favela fluvial do mundo, famosa pelas atividades ilícitas.

Siqueira e Campos, 2012.

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

Palafita Contexto Regional – Amazônia

Palafita Contexto Urbano – Cidades Amazônicas



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

Palafita Contexto Regional – Amazônia

Palafita Contexto Urbano – Cidades Amazônicas

Sofre um processo, ou tentativa de erradicação-extinção.



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

Palafita Contexto Regional – Amazônia

Palafita Contexto Urbano – Cidades Amazônicas

Sofre um processo, ou tentativa de erradicação-
extinção.

Exemplo da Cidade Flutuante de Manaus e o
PROSAMIM



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

Seria conveniente que um centro urbano legítimo a sua regionalidade pudesse ser preservado dessa maneira como patrimônio histórico?

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari

Seria conveniente que um centro urbano legítimo a sua regionalidade pudesse ser preservado dessa maneira como patrimônio histórico?

A cidade está a caminho de se tornar muito rapidamente, no mundo inteiro, um produto técnico[... a cultura era nacional ou regional, a técnica é universal.

Espaço construído

Cultura e símbolo

Relações e redes

2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari



2. Fatores de Surgimento: O (Des)Envolvimento do Projeto Jari

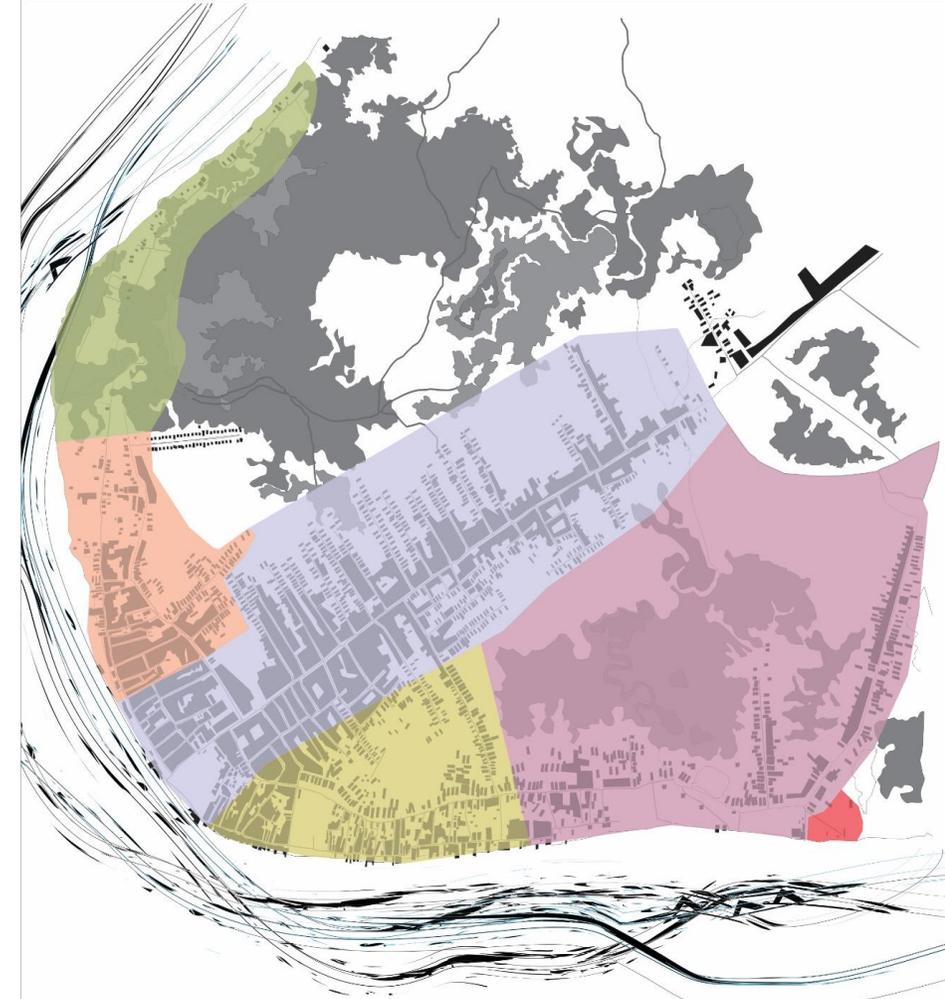
2.2. Centro Histórico de Laranjal do Jari



3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense



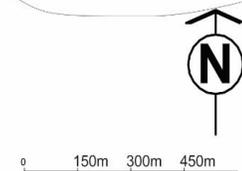
Mapa de Bairros Palafíticos

- 1 Samaúma
- 2 Malvina
- 3 Centro
- 4 Santarém
- 5 Santa Luzia
- 6 Sagrado C. de Jesus

— Vias de circulação

— Rio Jari

— Manchas de vegetação/ várzea

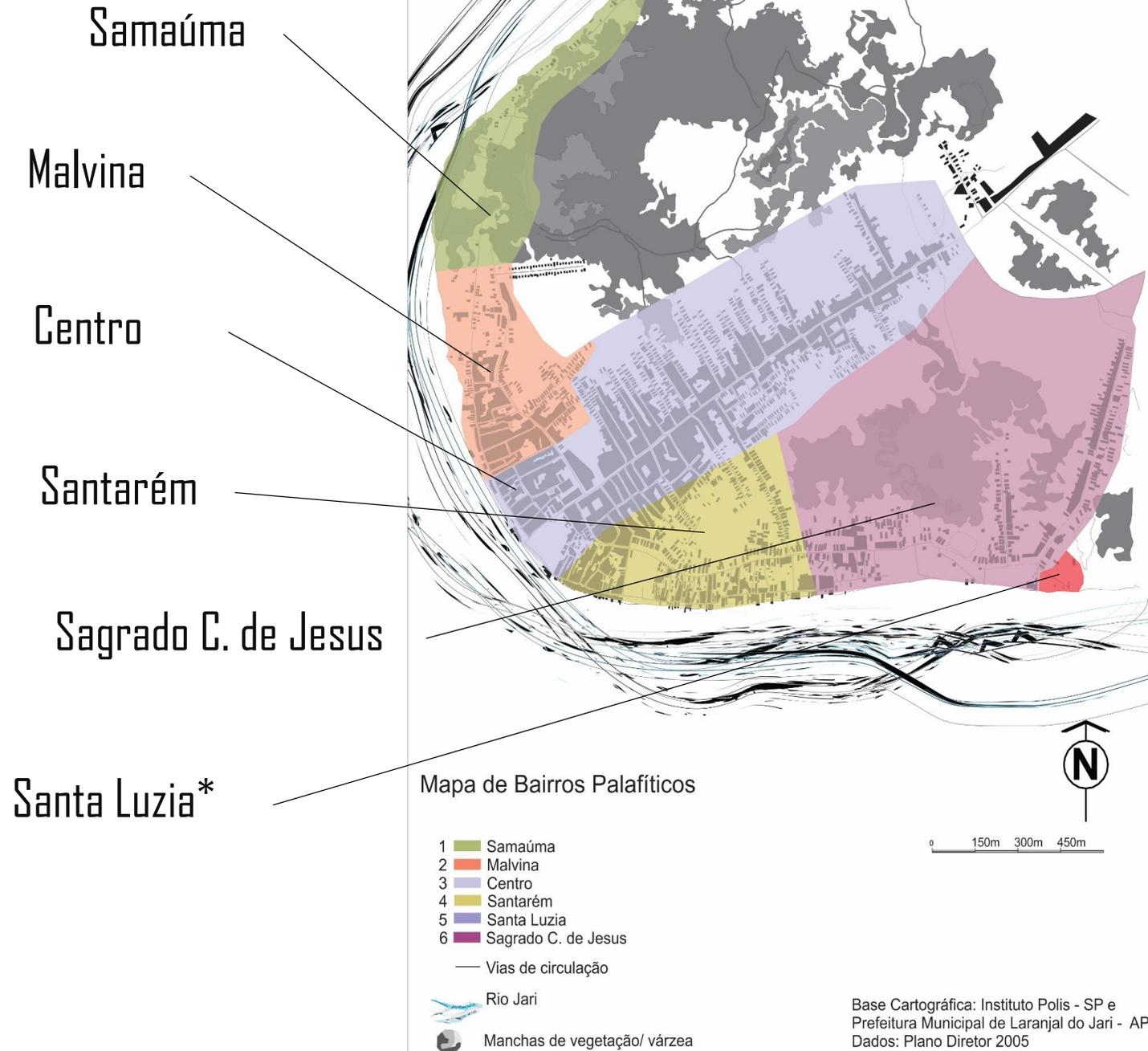


Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP.
Dados: Plano Diretor 2005

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense



Samaúma

Malvina

Centro

Santarém

Sagrado C. de Jesus

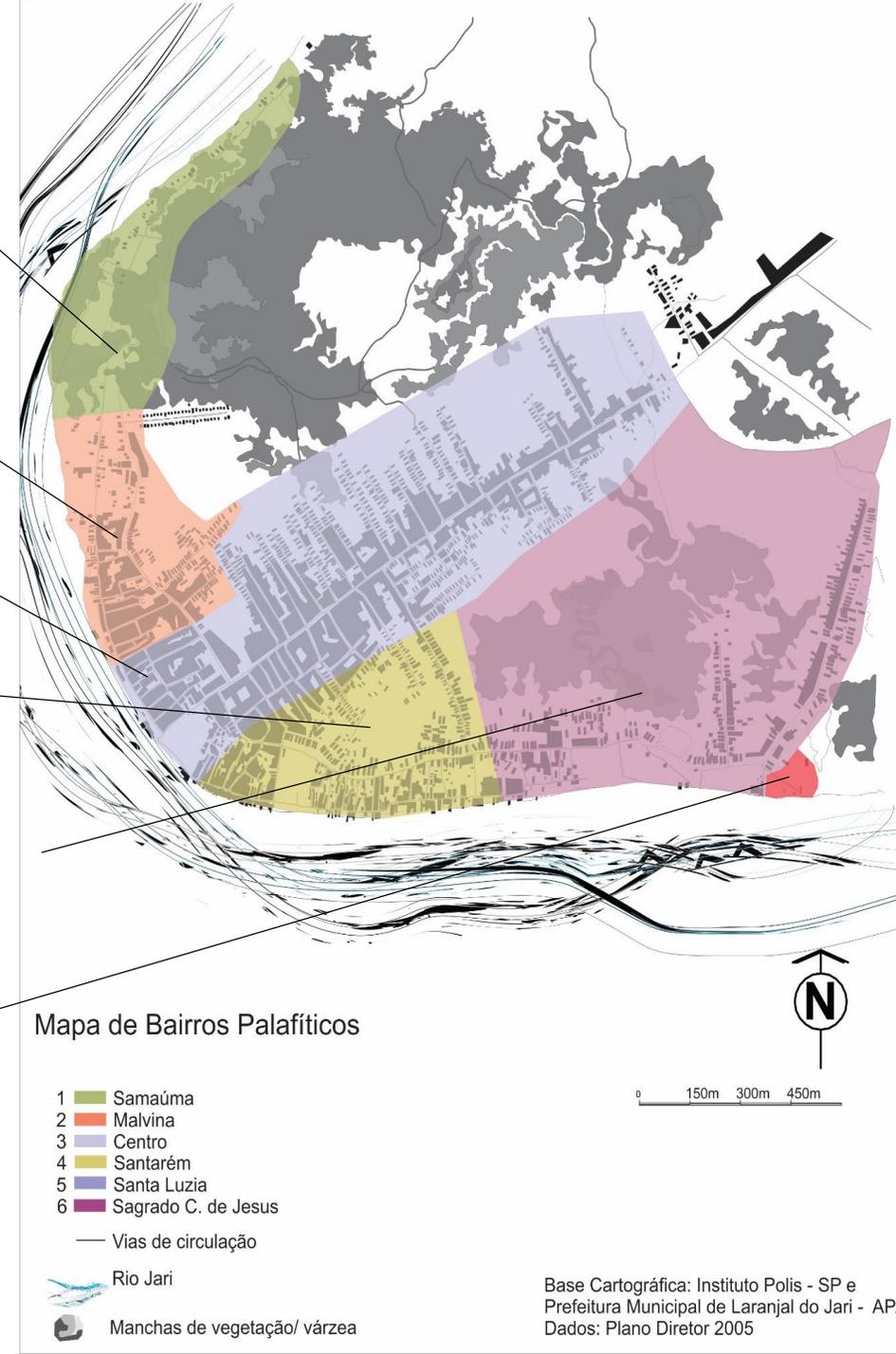
Santa Luzia*

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Samaúma Habitação: 231 Habitantes: 833
Malvina Habitação: 633 Habitantes: 2.549
Centro Habitação: 810 Habitantes: 3.451
Santarém Habitação: 423 Habitantes: 1.722
Sagrado C. de Jesus Habitação: 995 Habitantes: 4.260
Santa Luzia* Habitação: 444 Habitantes: 2.171



3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Legislação

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Legislação

Plano Diretor 2005

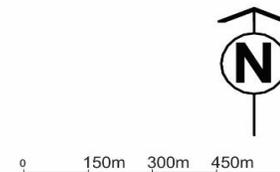


Mapa de Zoneamento do Plano Diretor 2005

LEGENDA

- 1 Zona Especial de Proteção Ambiental
- 2 Zona de Uso Misto
- 3 Zona Habitacional
- 4 Zona Especial de Recuperação Ambiental
- 5 Zona de Uso Misto Institucional

-  Rio Jari
-  Manchas de vegetação/ várzea



Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP
Dados: Plano Diretor 2005

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Legislação

Plano Diretor 2005

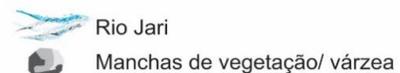
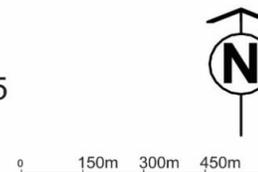
Revisão do Plano Diretor, 2014.



Mapa de Zoneamento Revisão Plano Diretor 2005

LEGENDA

- 1  Zona Especial de Proteção Ambiental
- 2  Zona Especial de Interesse Social
- 3  Zona de Uso Rural e Tradicional



Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP.
Dados: Revisão do Plano Diretor, 2014.

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Problemática ambiental

Cheia do rio Jari

“O rio é nossa casa. Quando falta água é de lá que a gente tira, e também peixe. Quando enche eu nem saio de casa.”

Morador do bairro Malvina



3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense



3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Problemática ambiental

Cheia do rio Jari

Ocorrência de incêndio

3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Problemática ambiental

Cheia do rio Jari

Ocorrência de incêndio

Coleta de Lixo



3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Visitas de Campo – 2013 e 2016.

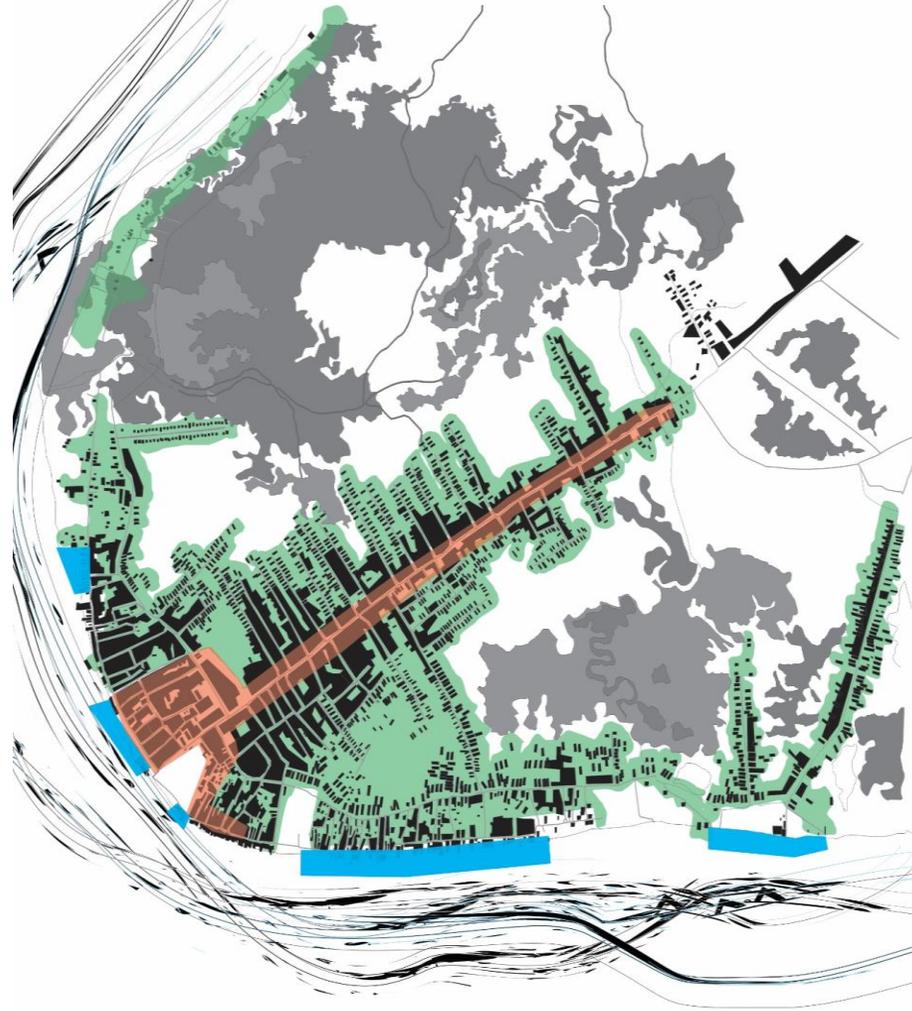
3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Visitas de Campo – 2013 e 2016.

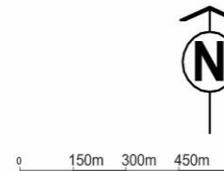
- Uso e Ocupação do Solo



Mapa de Uso e Ocupação do Solo

LEGENDA

- Uso Misto Comercial-Residencial
- Uso Residencial
- Transporte Fluvial
- Habitações
- ~ Rio Jari
- Manchas de vegetação/ várzea



Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP.
Dados: Plano Diretor 2005

3. Estudo de Caso

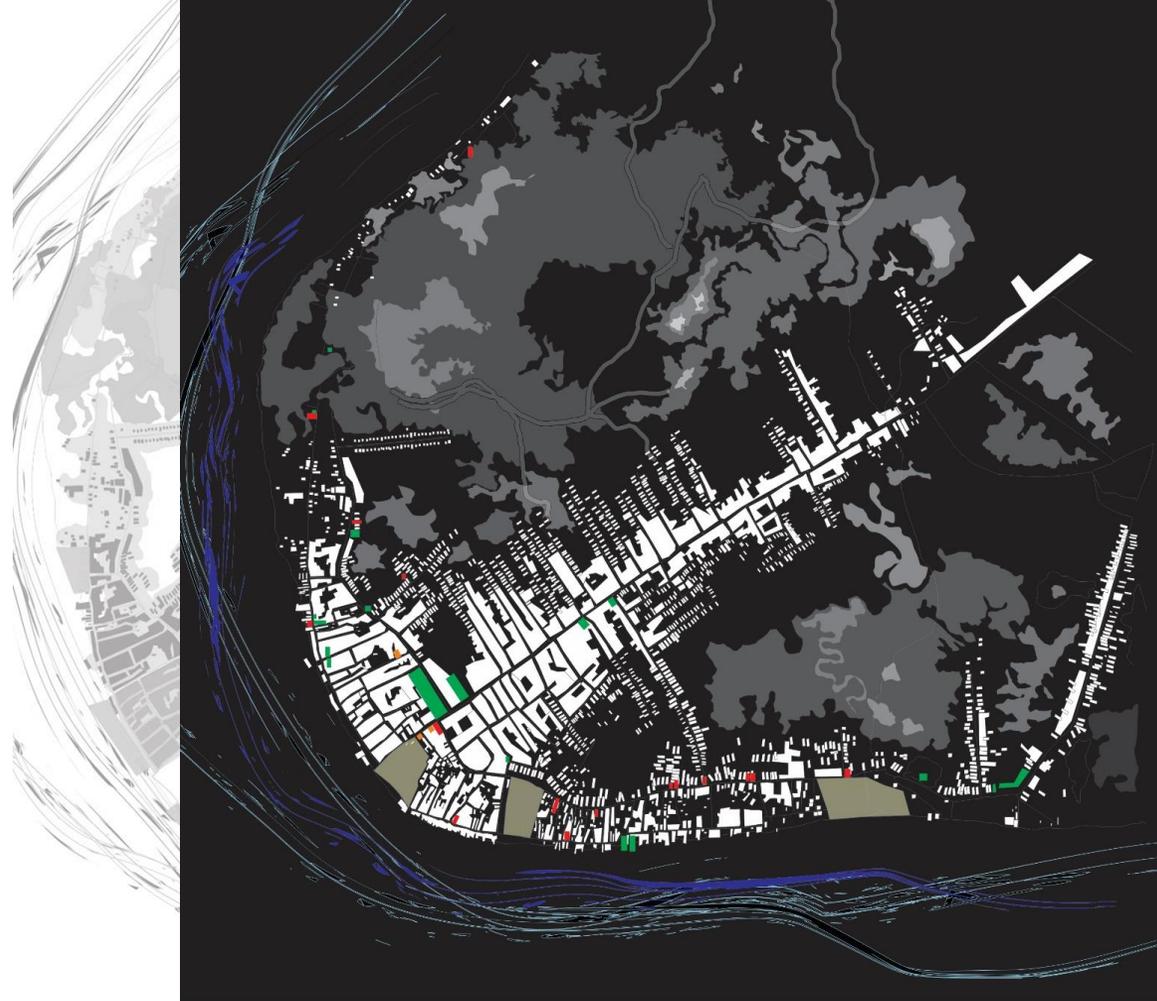
Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Visitas de Campo – 2013 e 2016.

- Uso e Ocupação do Solo

- Equipamentos Públicos



Mapa de U

LEGENDA

- Uso Mist
- Uso Resi
- Transpor
- Habitação
- Rio Jari
- Manchas

Mapa de Equipamentos Públicos

LEGENDA

- Religioso
- Educacional
- Policia
- Áreas vazias
- Habitações
- Rio Jari
- Manchas de vegetação/ várzea



0 150m 300m 450m

Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP. Dados: Plano Diretor 2005

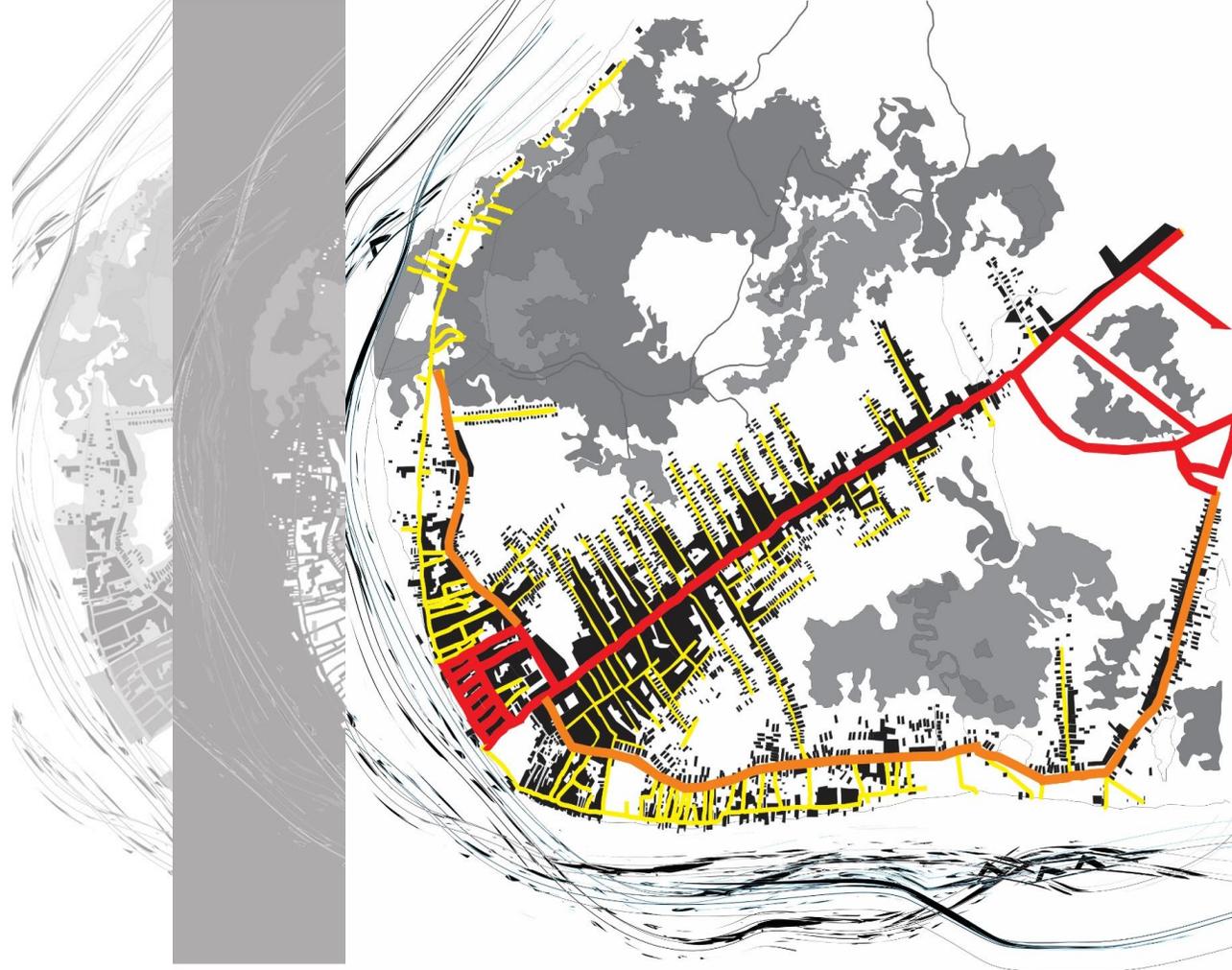
3. Estudo de Caso

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Visitas de Campo – 2013 e 2016.

- Uso e Ocupação do Solo
- Equipamentos Públicos
- Estrutura do Sistema Viário



Mapa de U

LEGENDA

- Uso Mist
- Uso Resi
- Transpor
- Habitação
- Rio Jari
- Manchas

Mapa de E
LEGENDA

- Religiosc
- Educacíc
- Policial
- Áreas va
- Habitação
- Rio Jari
- Manchas

Mapa da Estrutura do Sistema Viário

LEGENDA

- Rua pavimentada/ asfalto
- Rua sem pavimentação/ aterro
- Passarelas de madeira
- Rio Jari
- Manchas de vegetação/ várzea



0 150m 300m 450m

Base Cartográfica: Instituto Polis - SP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari - AP. Dados: Plano Diretor 2005

3. Estudo de Caso

3.1. Visitas de Campo e Questionários

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Visitas de Campo – 2013 e 2016.

Questionários

3. Estudo de Caso

3.1. Visitas de Campo e Questionários

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

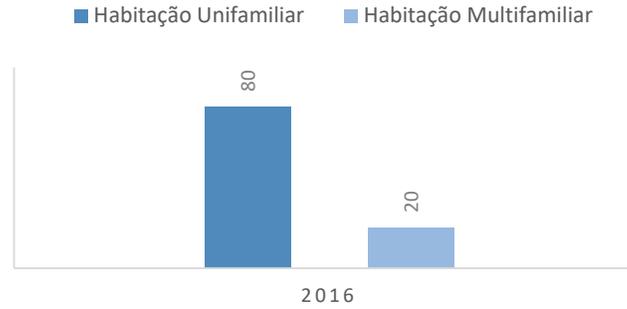
Visitas de Campo – 2013 e 2016.

Questionários

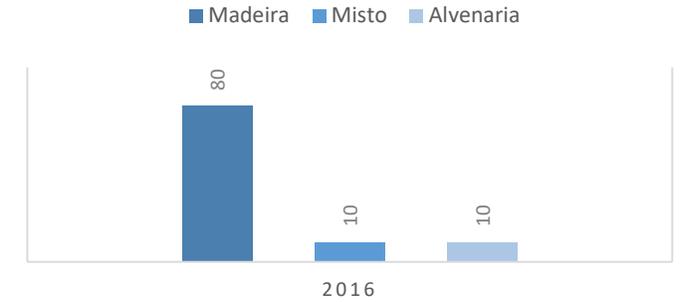
Relação com o rio Jari

Valorização da vizinhança

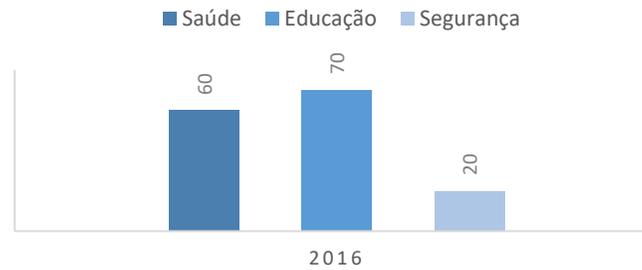
TIPO DE HABITAÇÃO



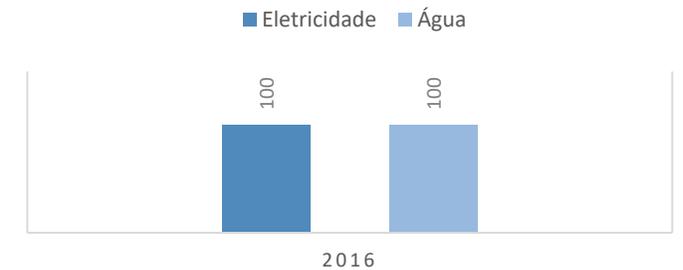
MATERIAL CONSTRUTIVO



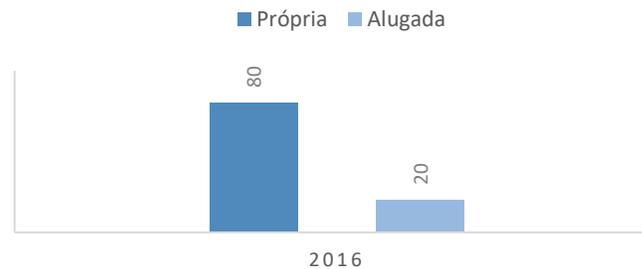
ACESSO A SISTEMAS PÚBLICOS DE SERVIÇOS



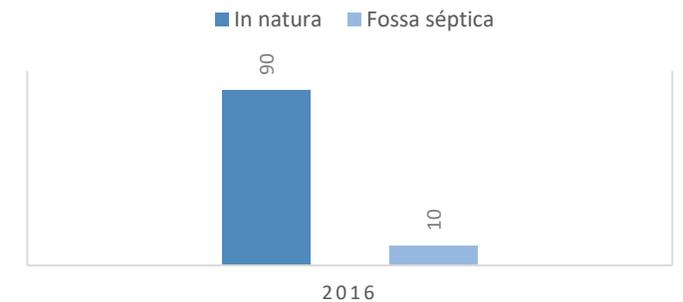
ACESSO AO ABASTECIMENTO



SITUAÇÃO LEGAL DA HABITAÇÃO



DESTINO DO ESGOTO



3. Estudo de Caso

3.1. Visitas de Campo e Questionários

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

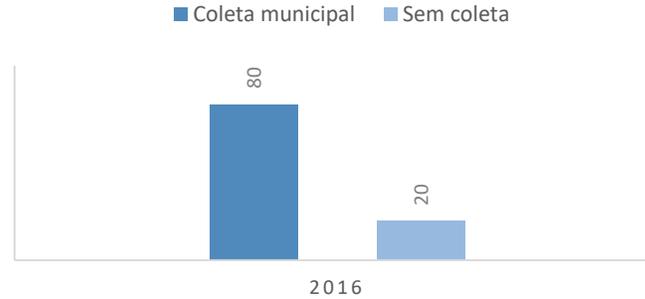
Visitas de Campo – 2013 e 2016.

Questionários

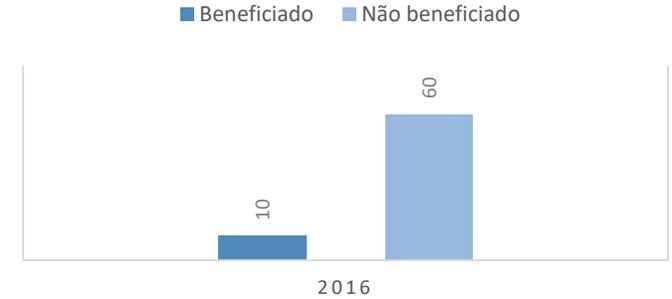
Relação com o rio Jari

Valorização da vizinhança

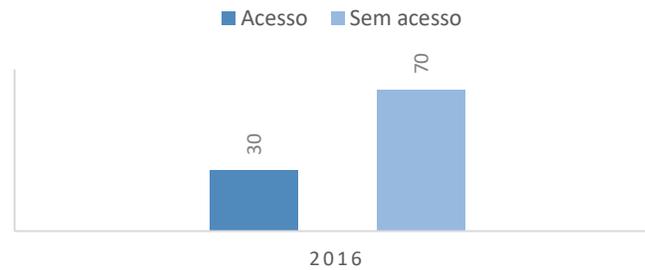
DESTINO DO LIXO



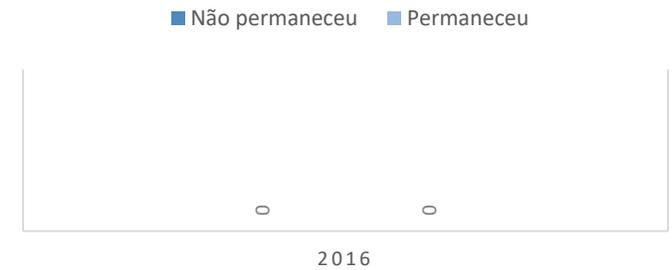
PROGRAMA HABITACIONAL



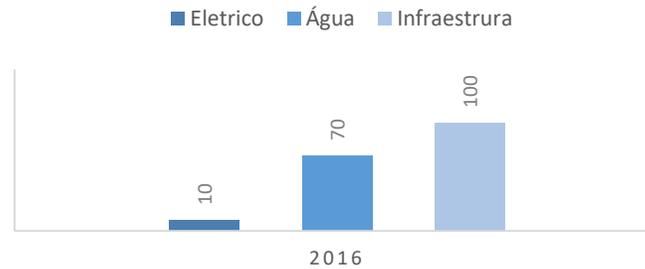
ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS



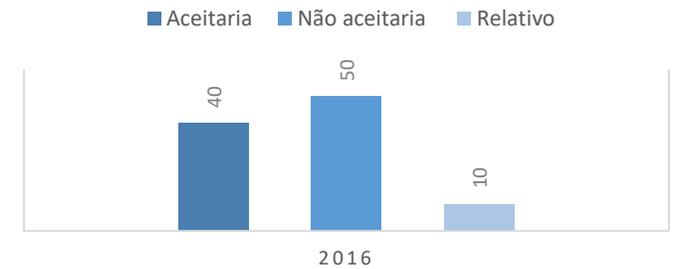
PERMANÊNCIA NA HABITAÇÃO



ACESSO A SISTEMA PÚBLICO DE SERVIÇOS



ESCOLHA DE MUDANÇA DE RESIDÊNCIA



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

Equipamento público – uma ferramenta

Técnica que pode, em alguns níveis,
potencializar a ação dos moradores em
parceria com instituições públicas.

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Equipamento público – uma ferramenta

Técnica que pode, em alguns níveis, potencializar a ação dos moradores em parceria com instituições públicas.

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

2. Vulnerabilidade Socioambiental

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Equipamento público – uma ferramenta Técnica que pode, em alguns níveis, potencializar a ação dos moradores em parceria com instituições públicas.

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

2. Vulnerabilidade Socioambiental

3. A cheia do rio Jari

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Equipamento público – uma ferramenta

Técnica que pode, em alguns níveis, potencializar a ação dos moradores em parceria com instituições públicas.

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

Filtro anaeróbico; Contêiner coletores de lixo.

2. Vulnerabilidade Socioambiental

3. A cheia do rio Jari

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Equipamento público – uma ferramenta

Técnica que pode, em alguns níveis, potencializar a ação dos moradores em parceria com instituições públicas.

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

Filtro anaeróbico; Contêiner coletores de lixo.

2. Vulnerabilidade Socioambiental

Equipamento público, cooperativo, cultural e educacional; Feira de produtos extrativistas e agrícolas.

3. A cheia do rio Jari

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Equipamento público – uma ferramenta

Técnica que pode, em alguns níveis, potencializar a ação dos moradores em parceria com instituições públicas.

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

Filtro anaeróbio; Contêiner coletores de lixo.

2. Vulnerabilidade Socioambiental

Equipamento público, cooperativo, cultural e educacional; Feira de produtos extrativistas e agrícolas.

3. A cheia do rio Jari

As águas ocupando seu espaço de manutenção, a várzea de seu próprio leito. Outro debate.

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

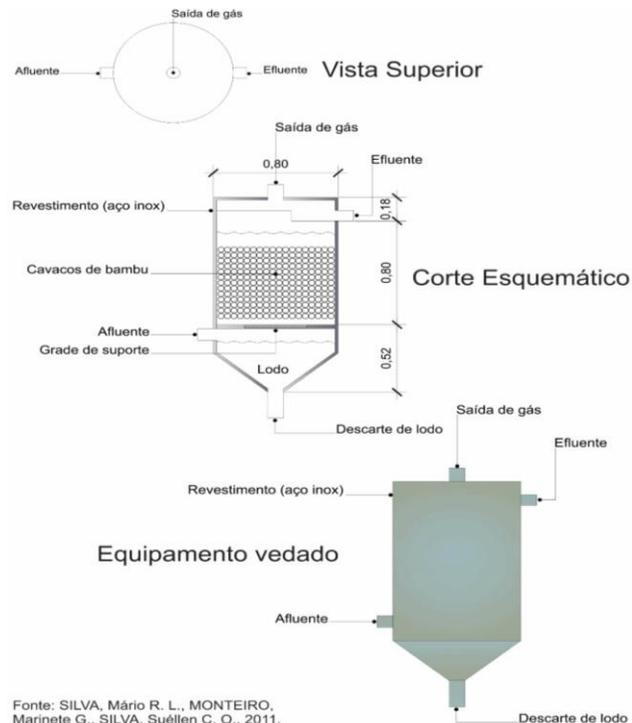
Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Problemáticas

1. Falta de Saneamento Urbano

Filtro anaeróbio.



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

O espaço escolhido para a construção desse equipamento é um vazio urbano, onde em 2005 foi devastado por um incêndio.

2. Vulnerabilidade Socioambiental

Equipamento público, cooperativo, cultural e educacional; Feira de produtos extrativistas e agrícolas.

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

O espaço escolhido para a construção desse equipamento é um vazio urbano, onde em 2005 foi devastado por um incêndio.



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

O espaço escolhido para a construção desse equipamento é um vazio urbano, onde em 2005 foi devastado por um incêndio.



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

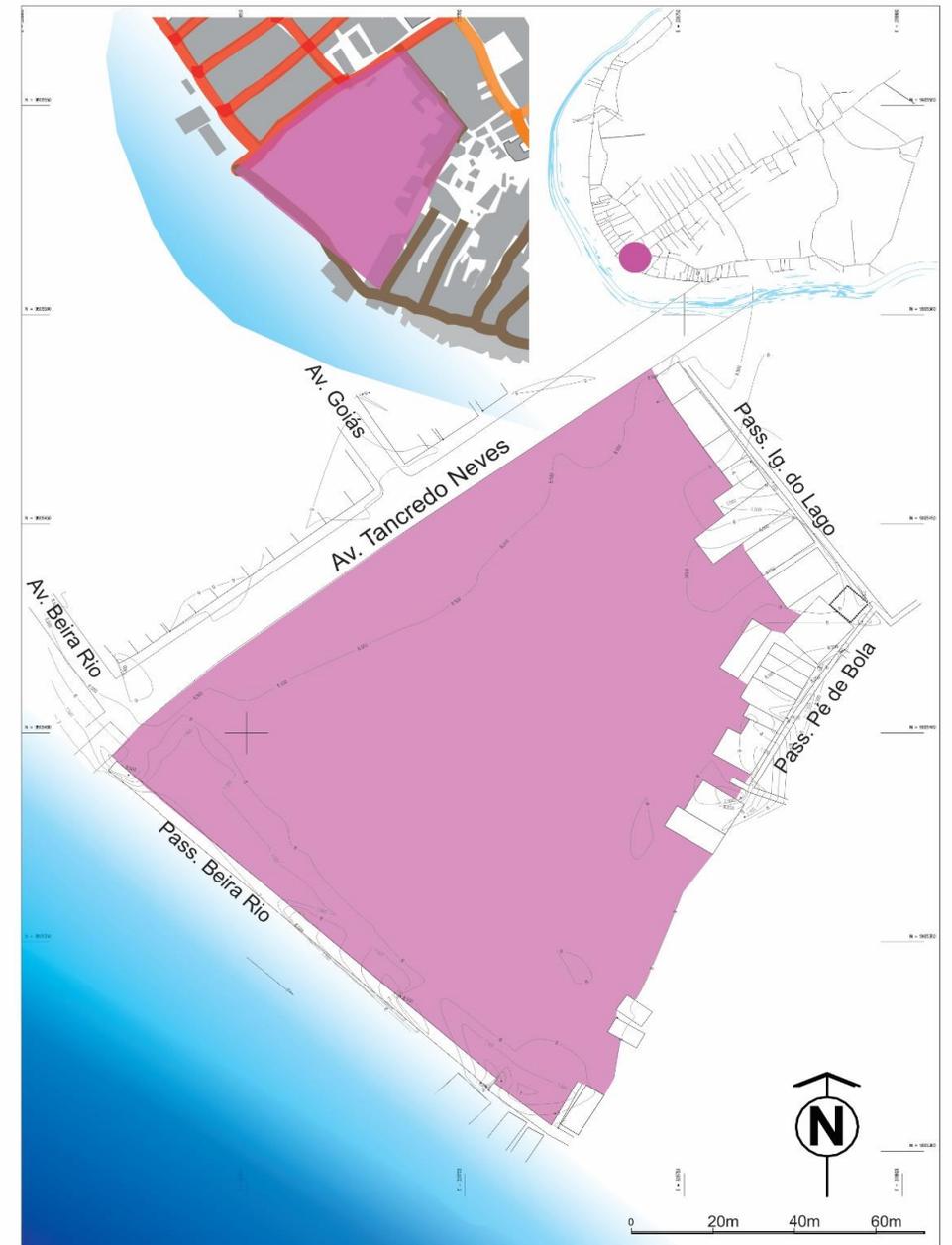
Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Situação do Lote

Área: 19.507m²

Perímetro: 714,25m



Mapa de Situação do Lote

LEGENDA

- Lote
- Rua pavimentada/ asfalto
- Rua sem pavimentação/ aterro
- Passarelas de madeira
- Edificações
- Rio Jari
- Manchas de vegetação/várzea

3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

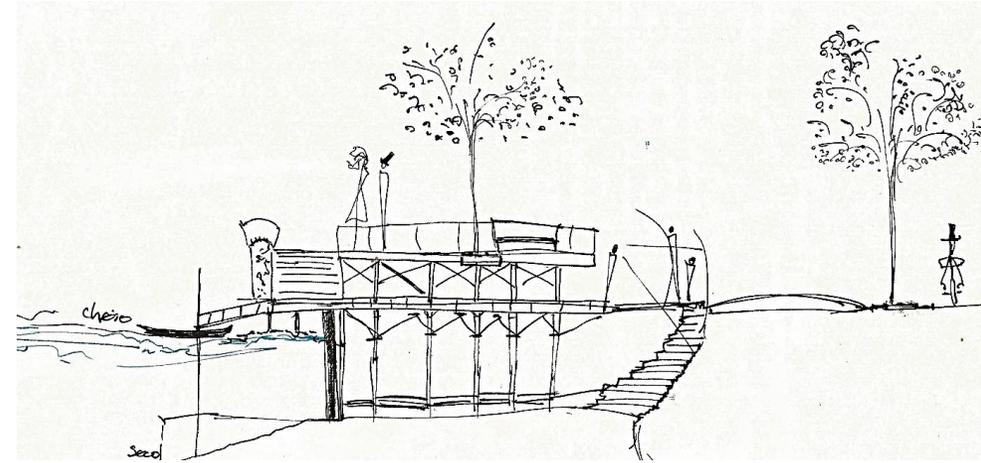
Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

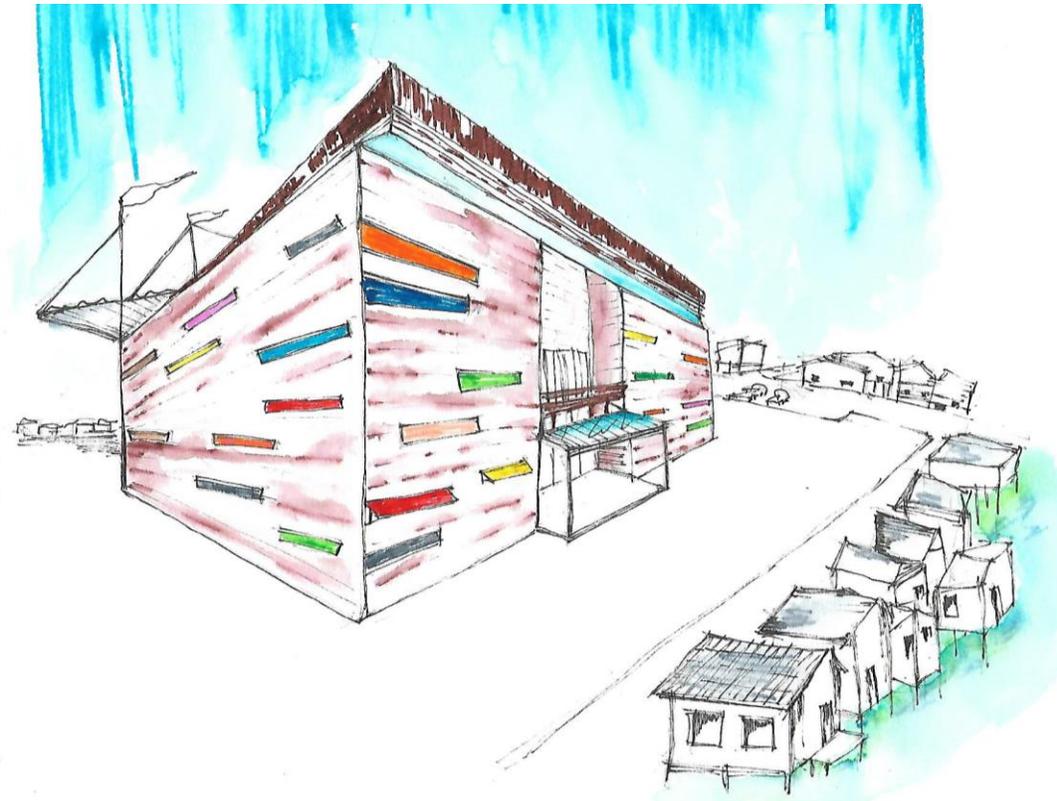
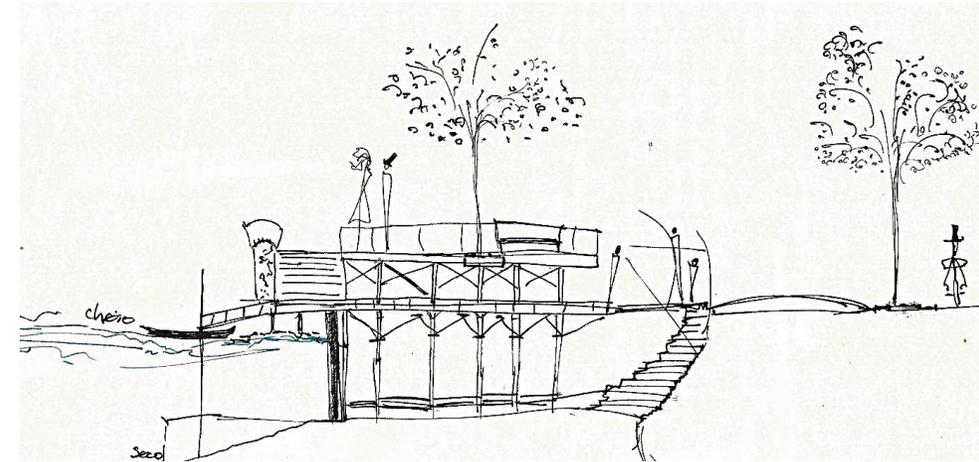
Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

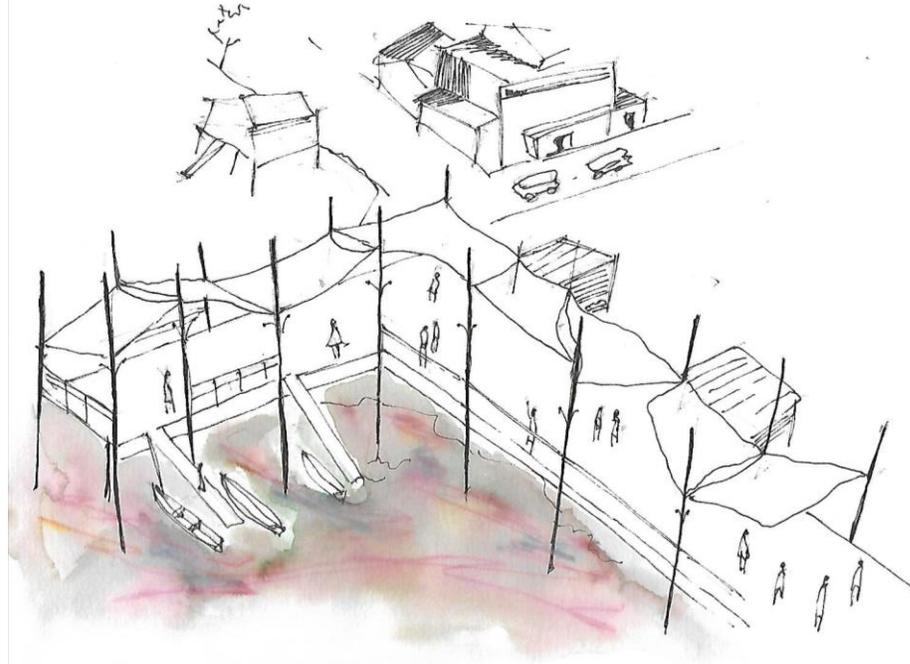
Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

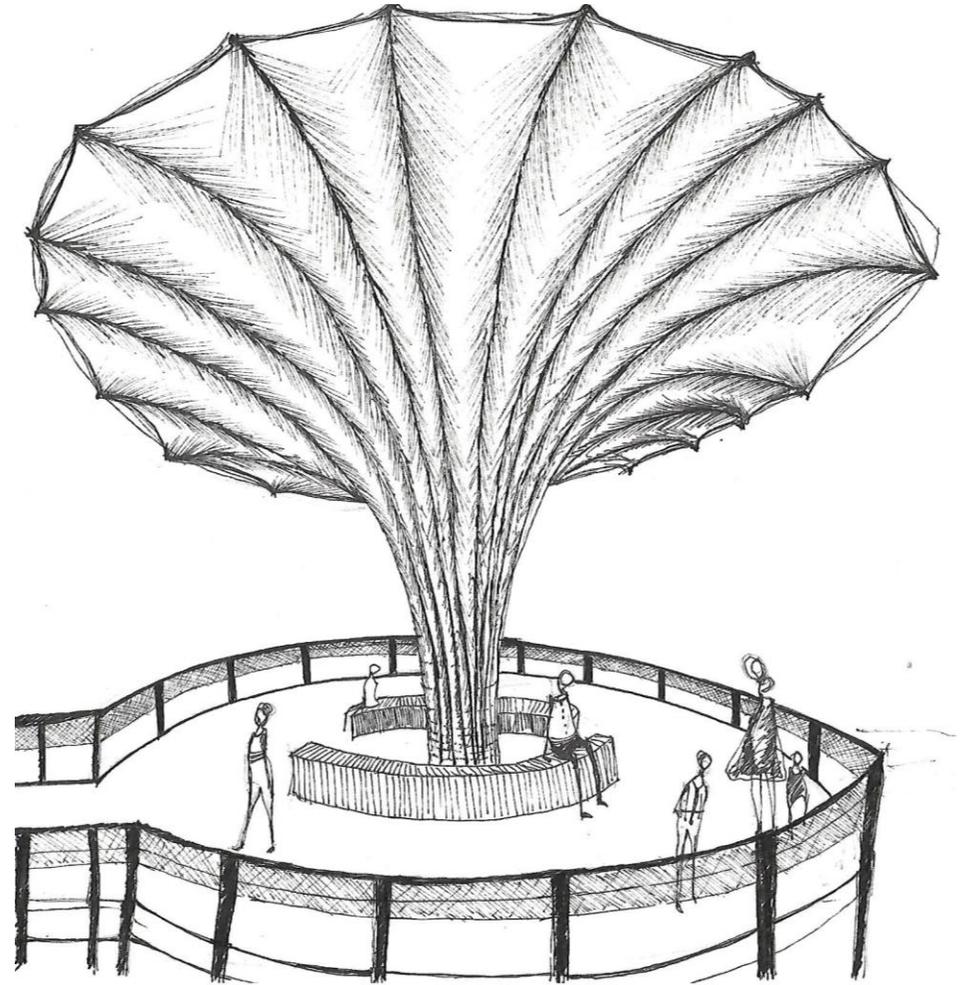
Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

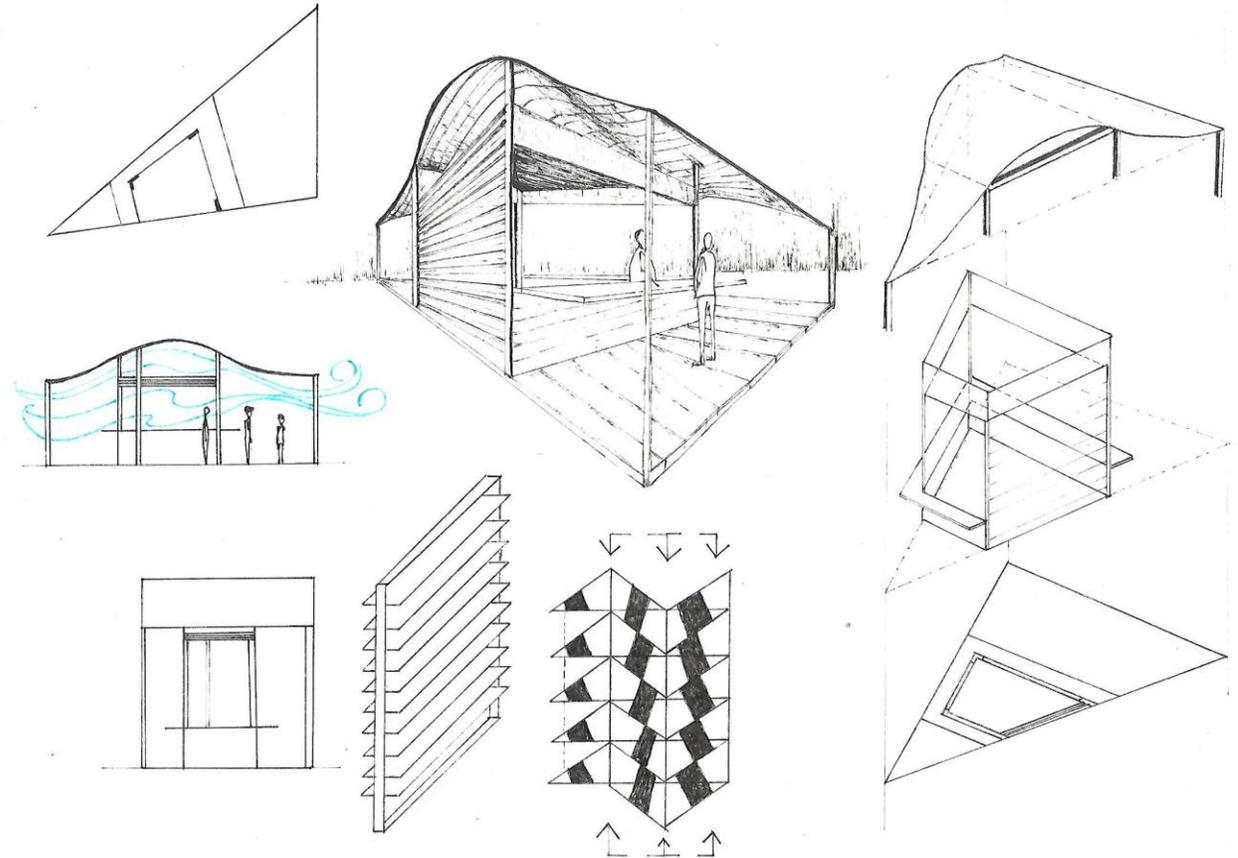
Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

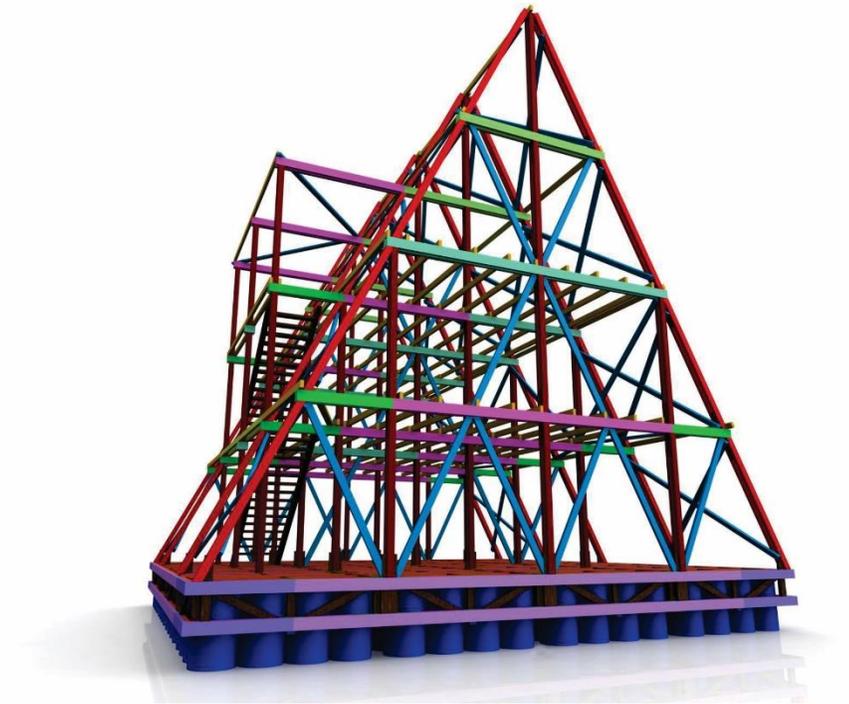


3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Referencias Projetuais



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Referencias Projetuais



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

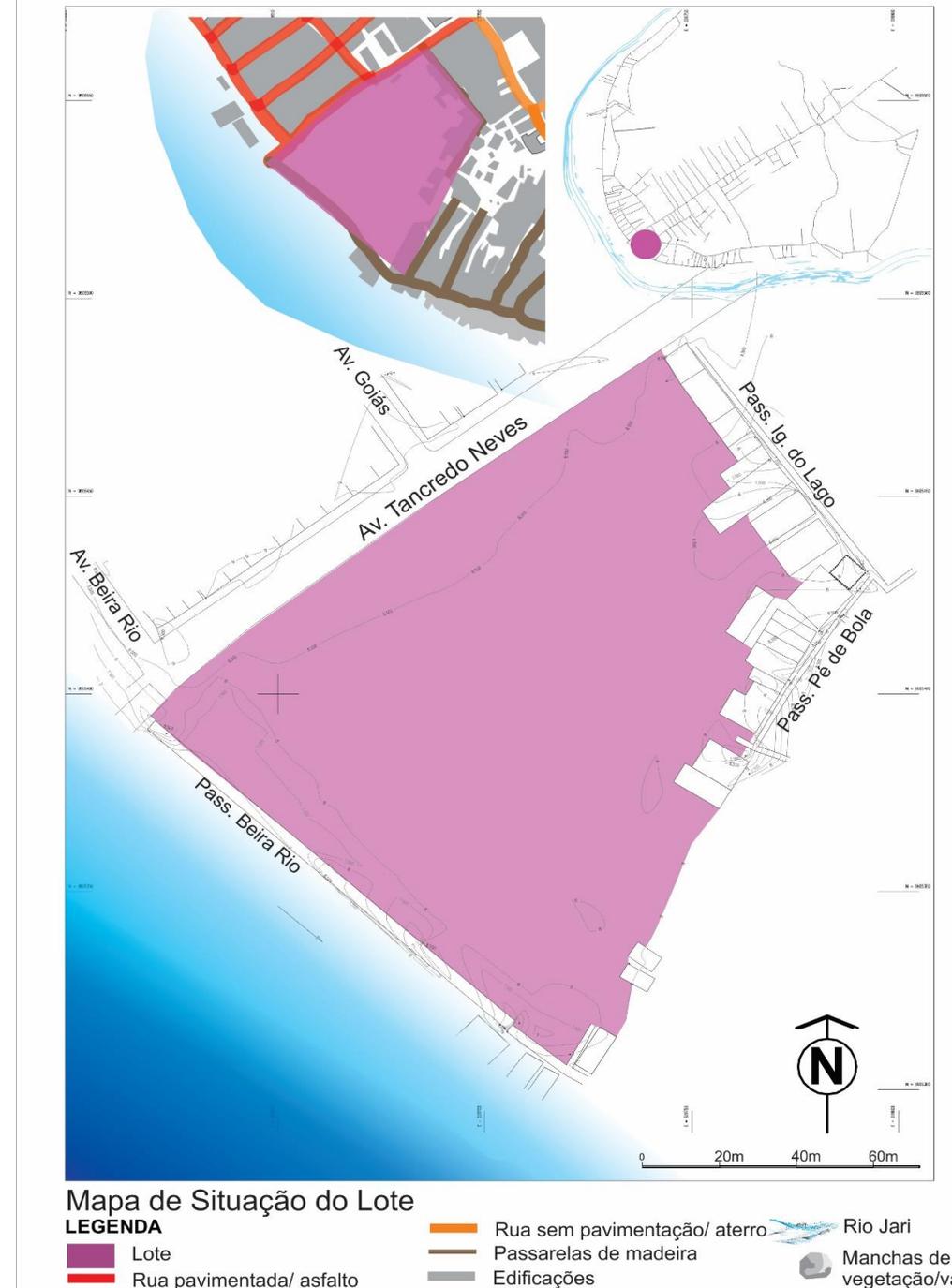
Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

Situação do Lote

Área: 19.507m²

Perímetro: 714,25m



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Laranjal do Jari

Várzea do rio Jari – margem amapaense

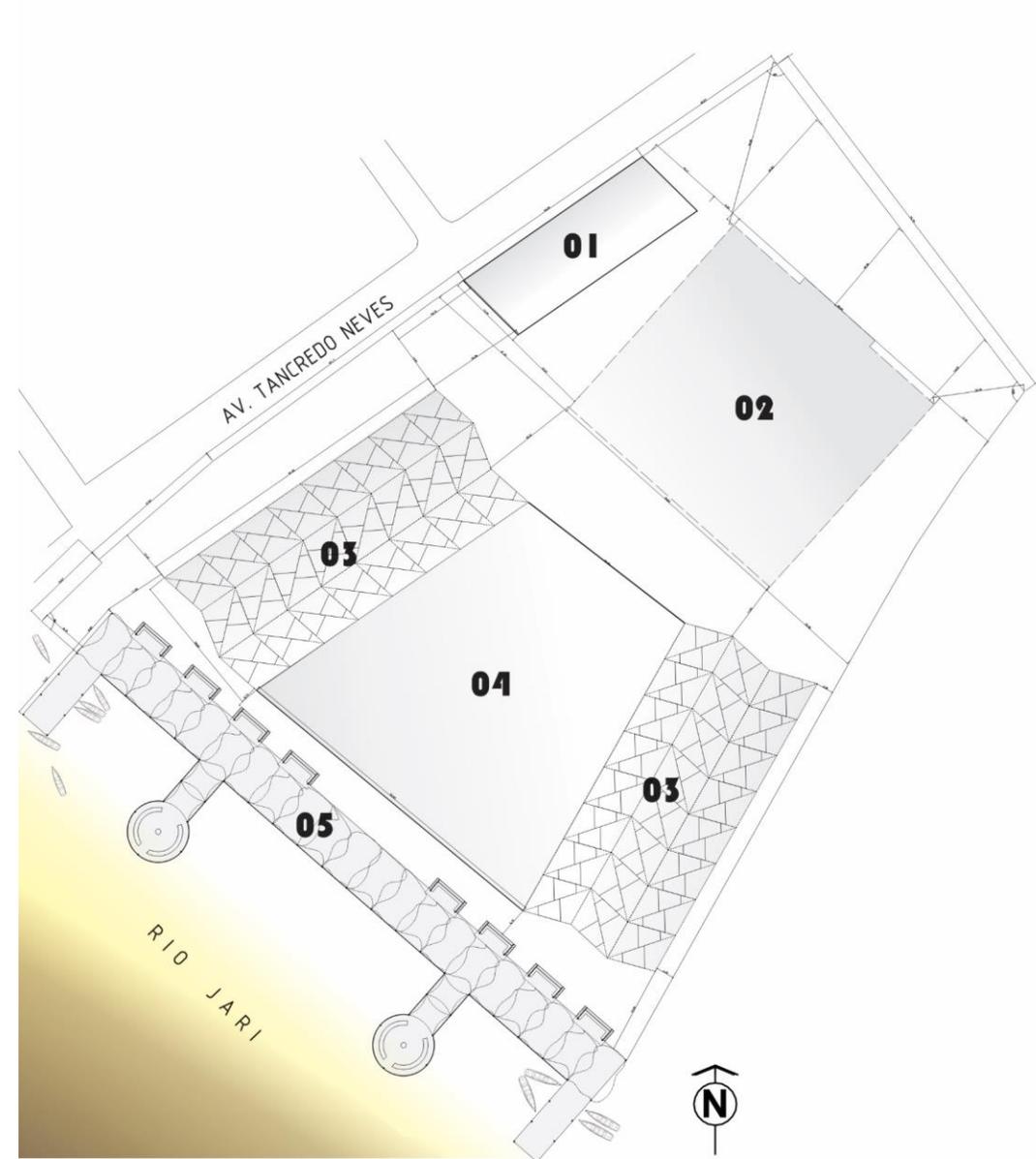


3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Implantação



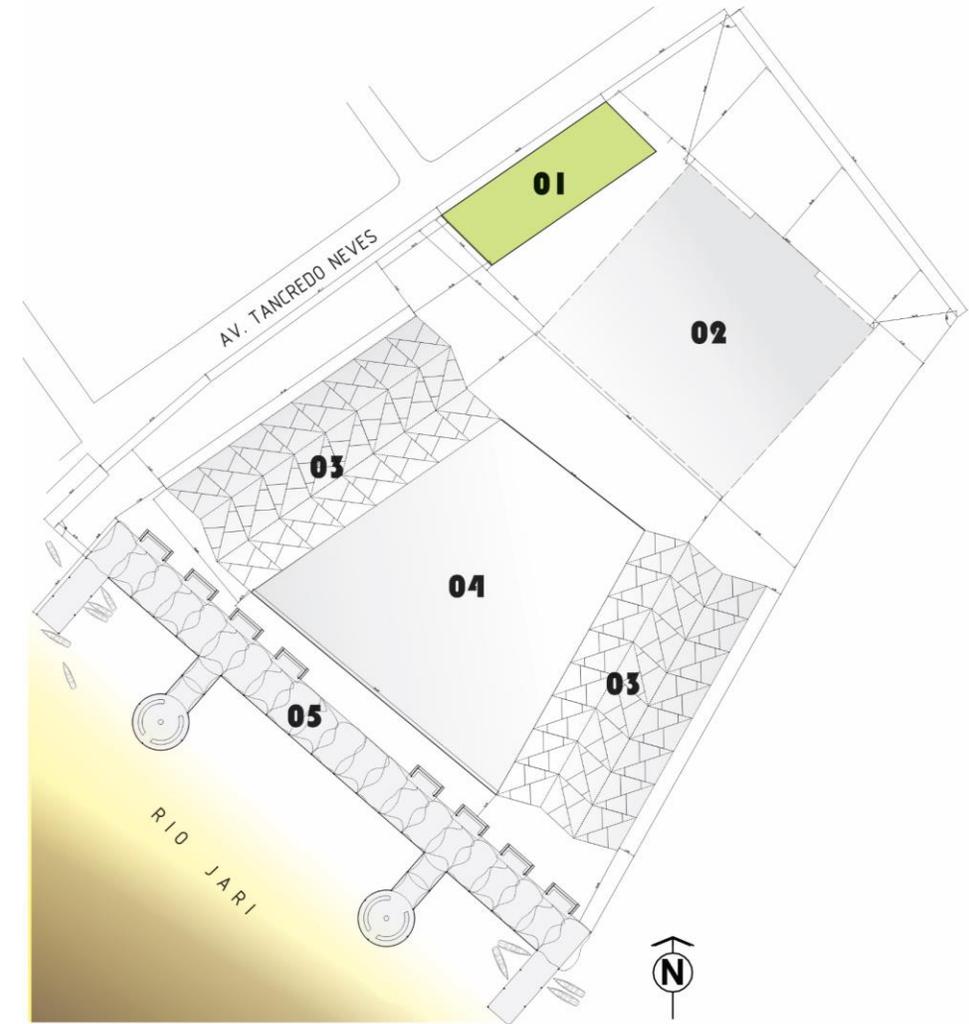
3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Implantação

Estacionamento e Bicicletário – A= 569.60m²



3. Estudo de Caso

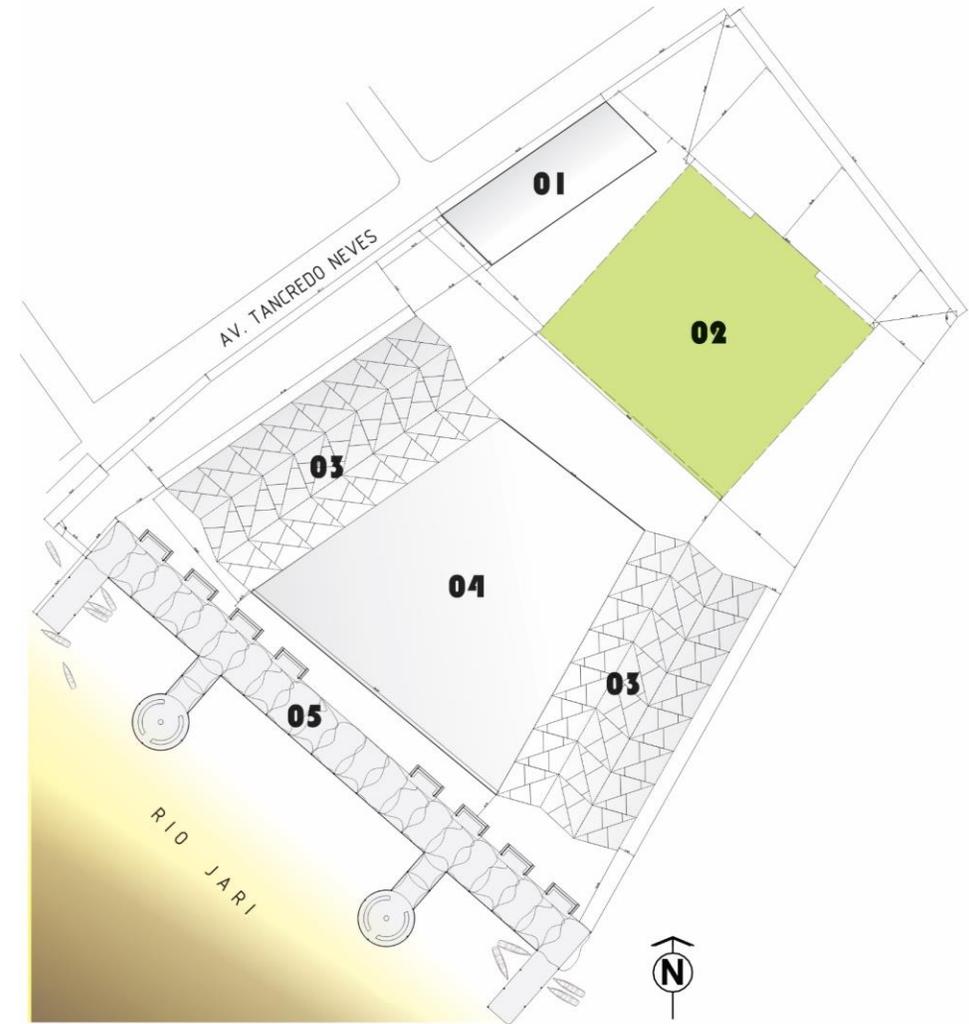
3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Implantação

Estacionamento e Bicicletário

Espaço Cooperativo



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

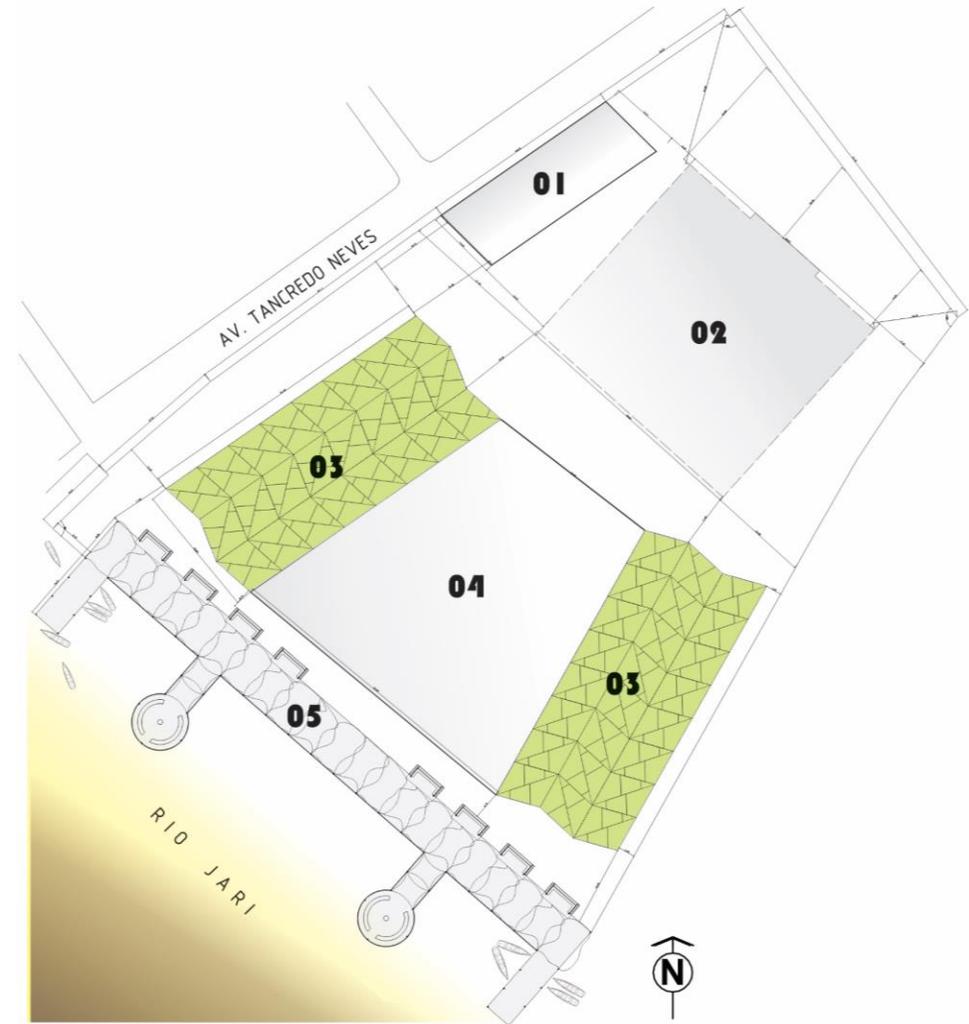
Espaço Cooperativo

Implantação

Estacionamento e Bicicletário

Espaço Cooperativo

Modulo Feira – $A= 1.635m^2$



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

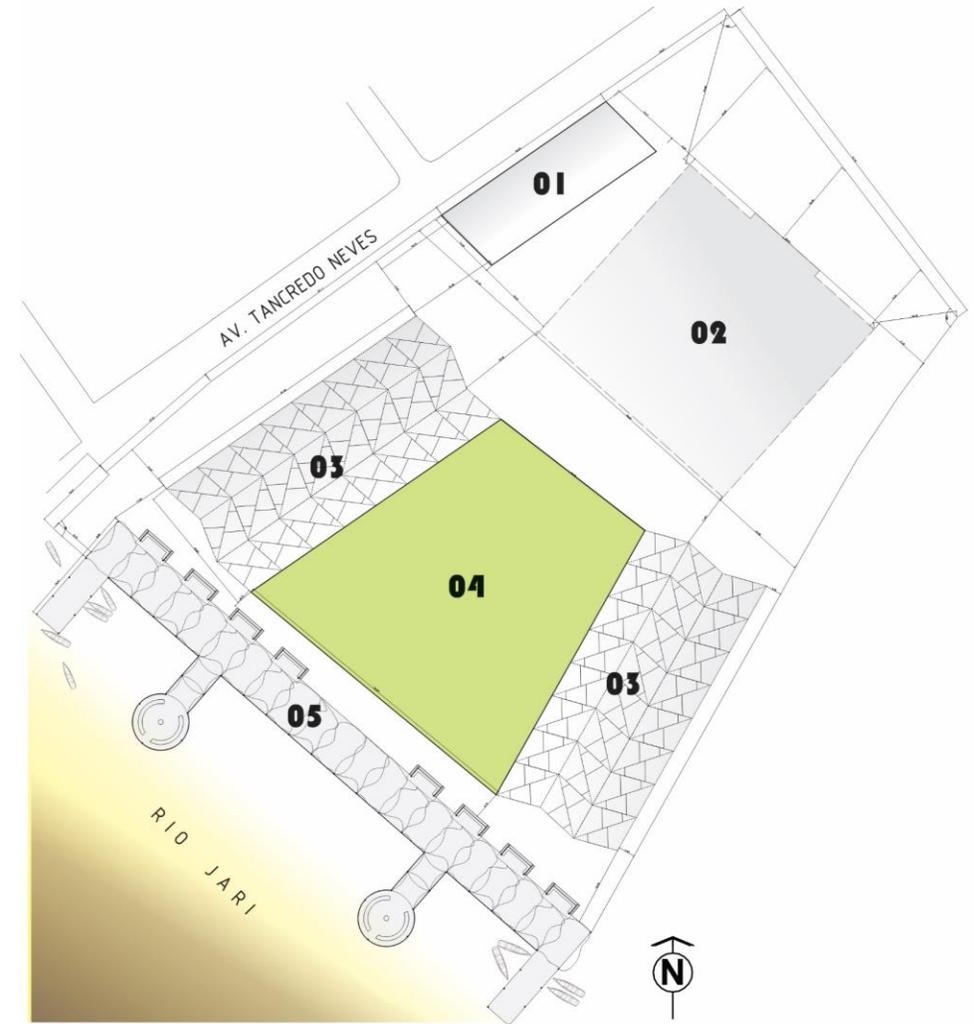
Implantação

Estacionamento e Bicicletário

Espaço Cooperativo

Modulo Feira

Largo Descoberto – A= 2.977m²



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Implantação

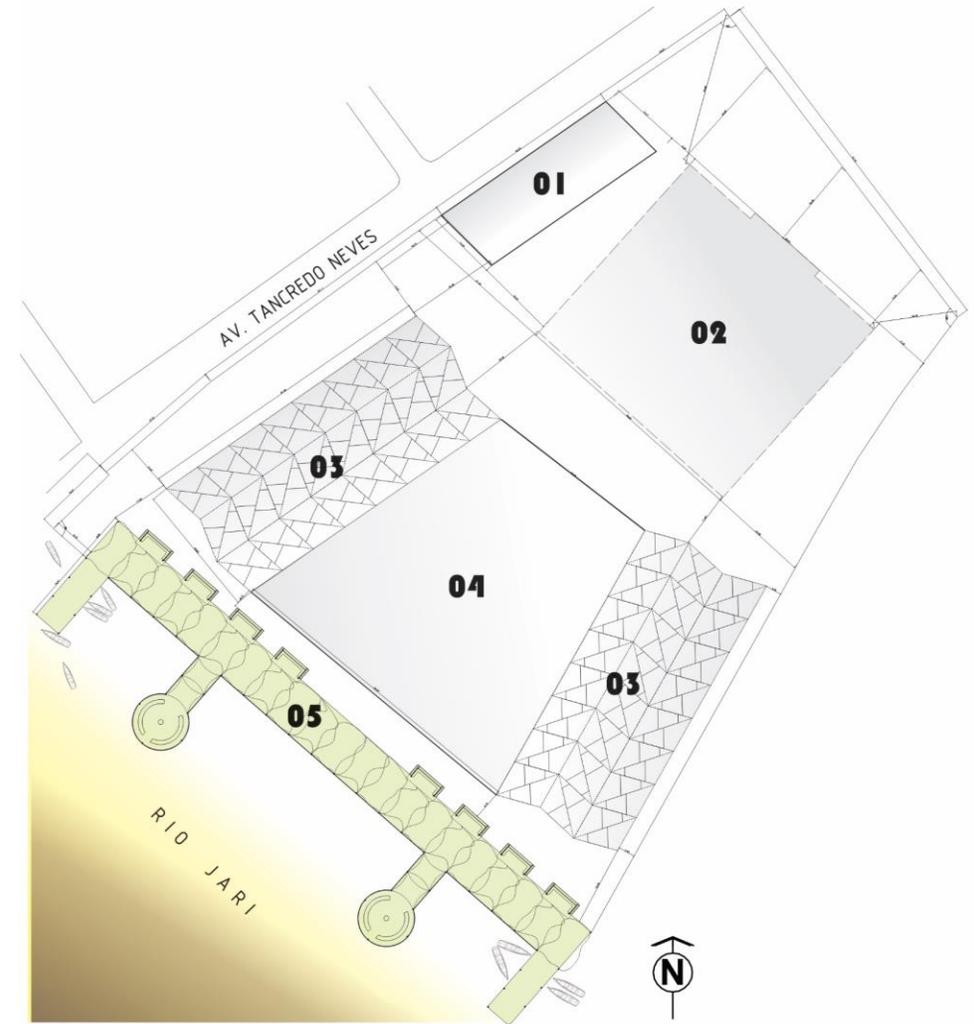
Estacionamento e Bicicletário

Espaço Cooperativo

Modulo Feira

Largo Descoberto

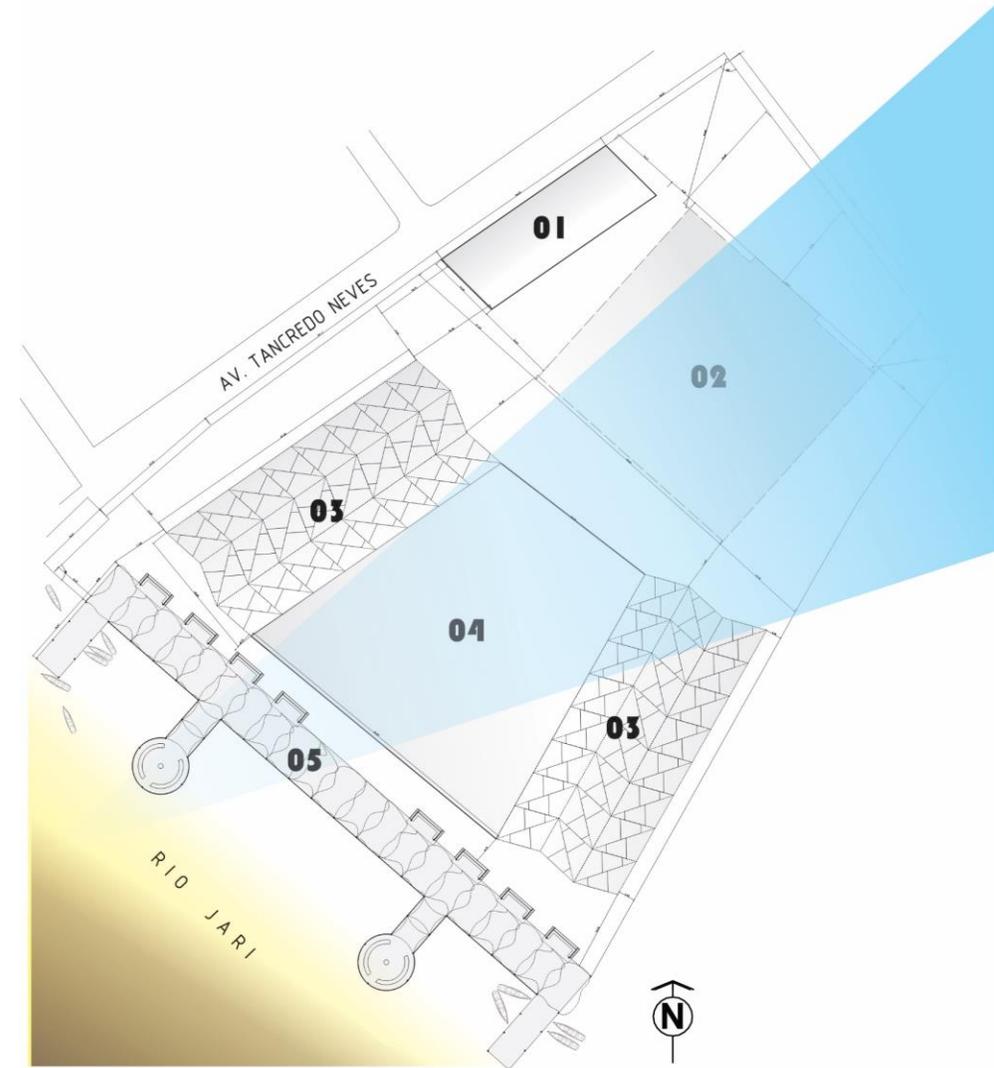
Passarela Beira Rio – 125m x 10m



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

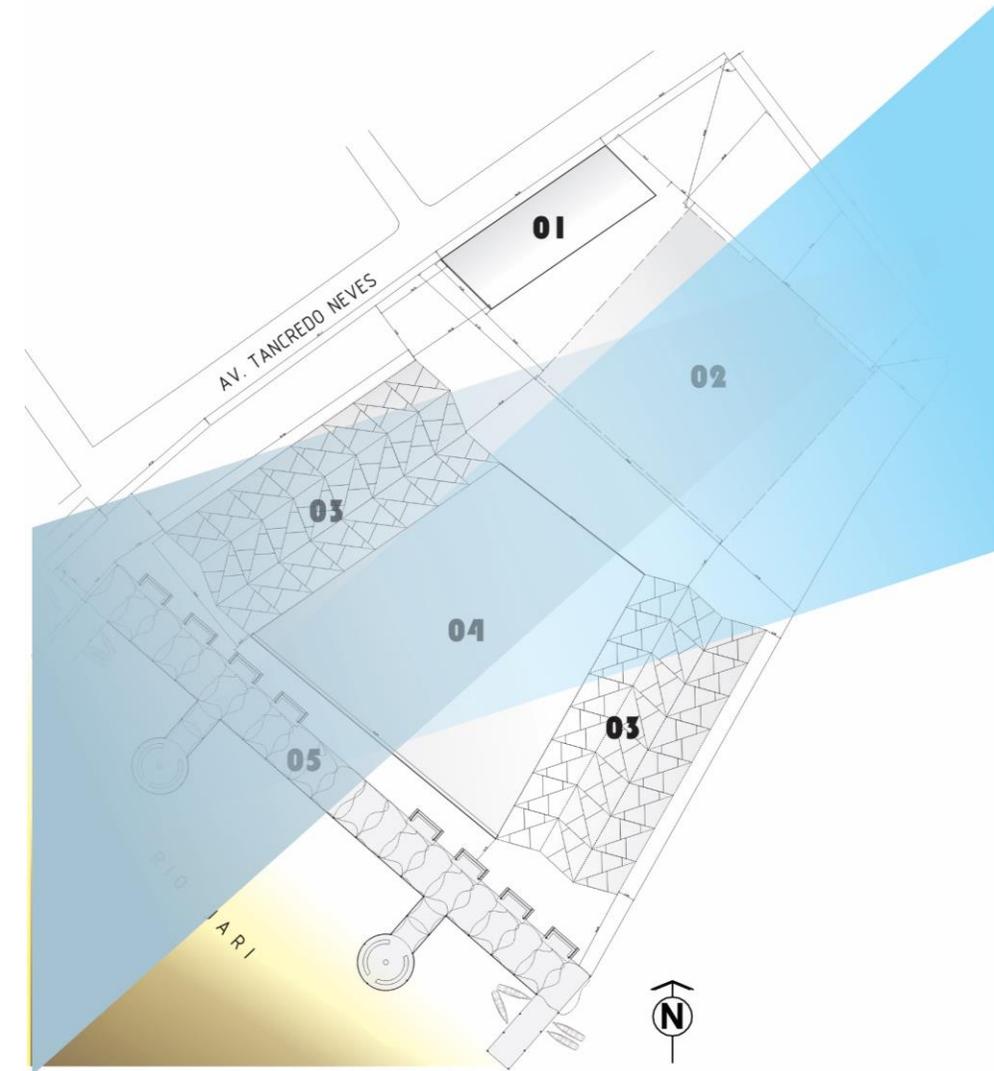
Ventilação



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Ventilação



3. Estudo de Caso

3.2. Proposta Urbanística e Arquitetônica

Espaço Cooperativo

Implantação

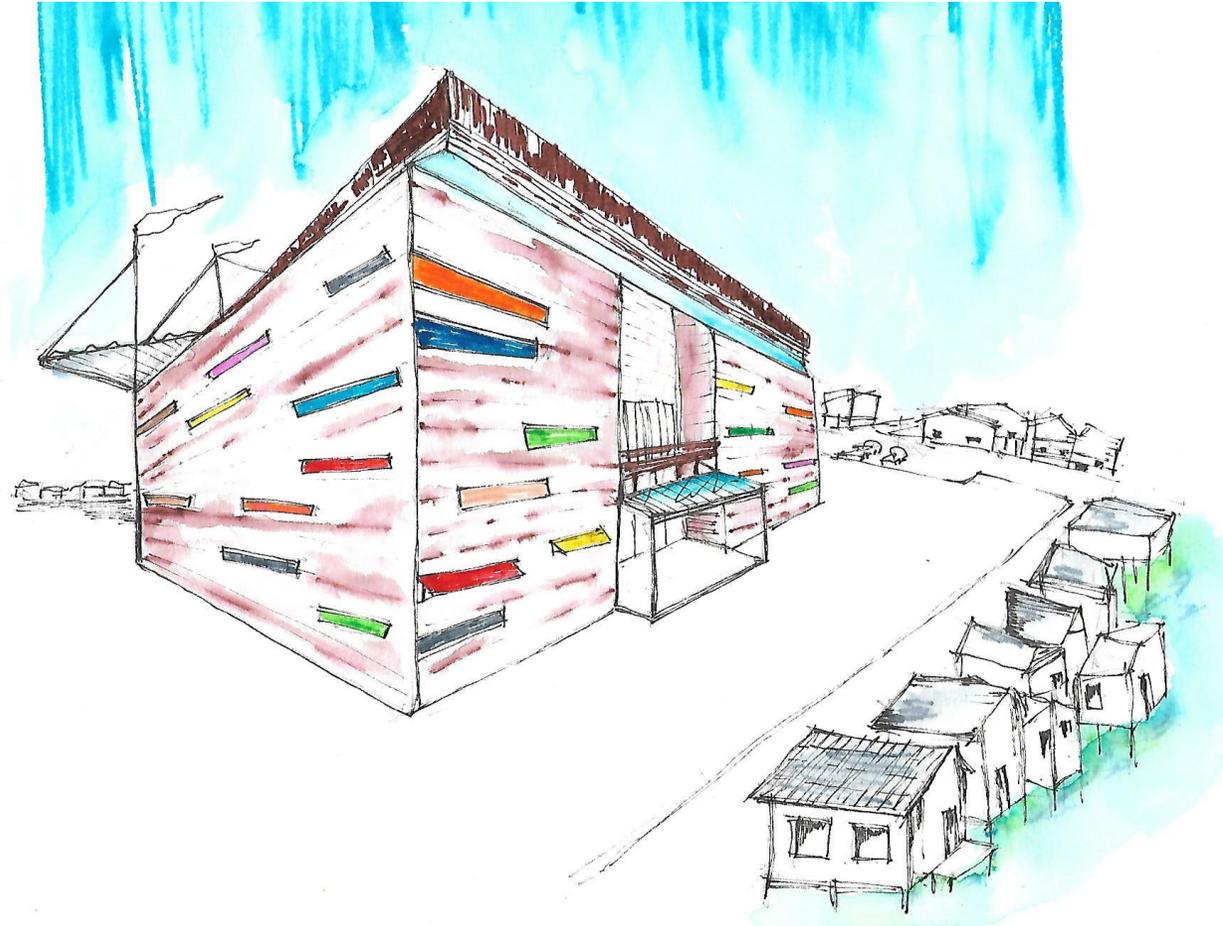
Estacionamento e Bicicletário

Espaço Cooperativo

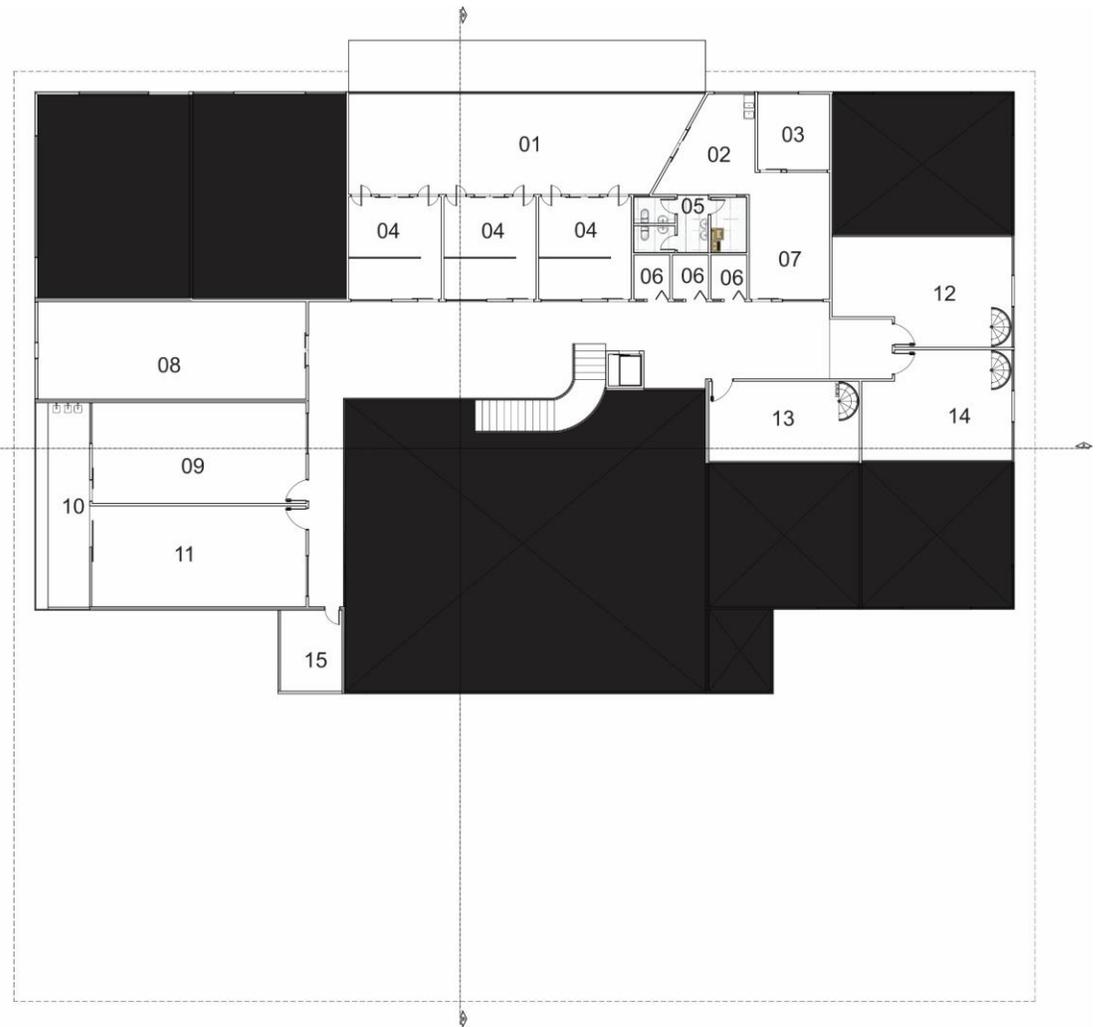
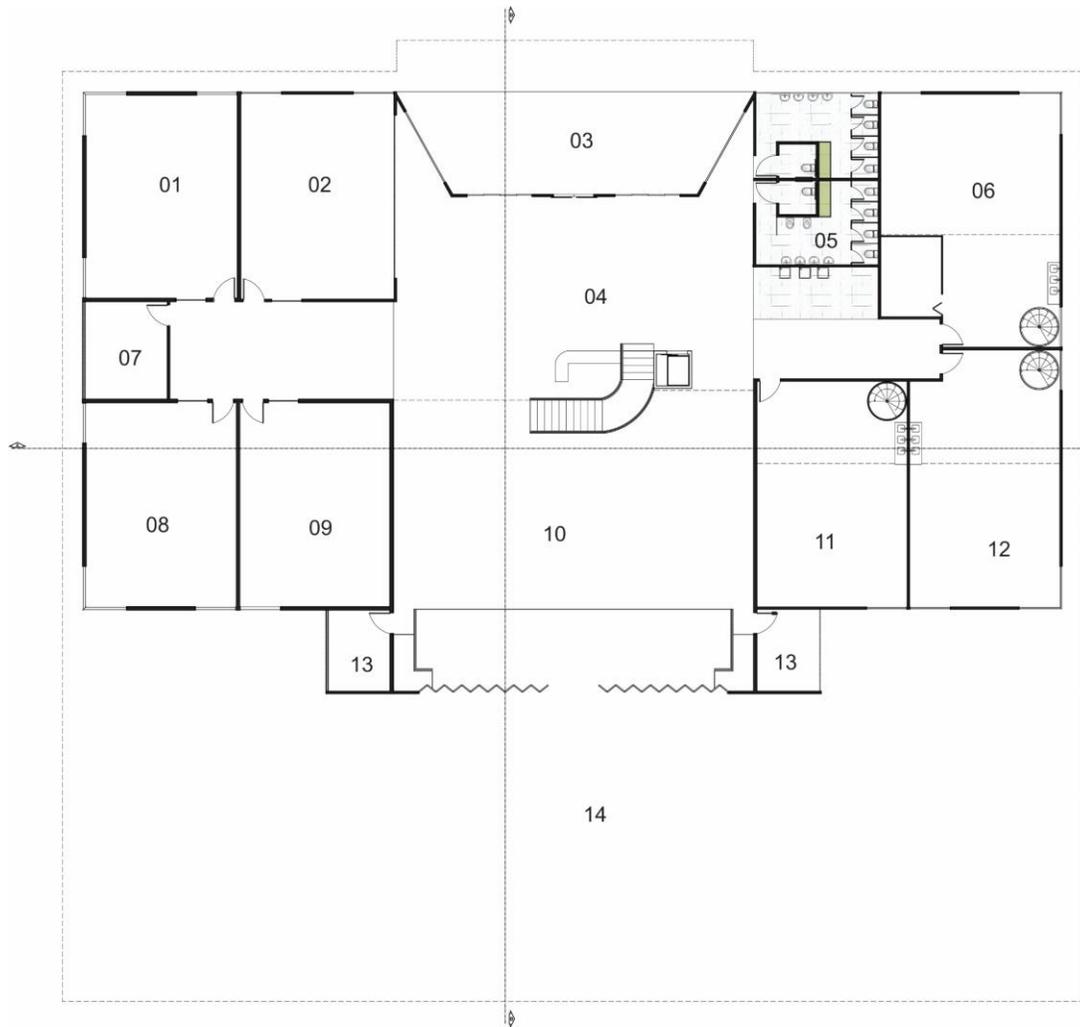
Modulo Feira

Largo Descoberto

Passarela Beira Rio



Espaço Cooperativo



Espaço Cooperativo

Planta Térreo

Pátio Coberto Externo

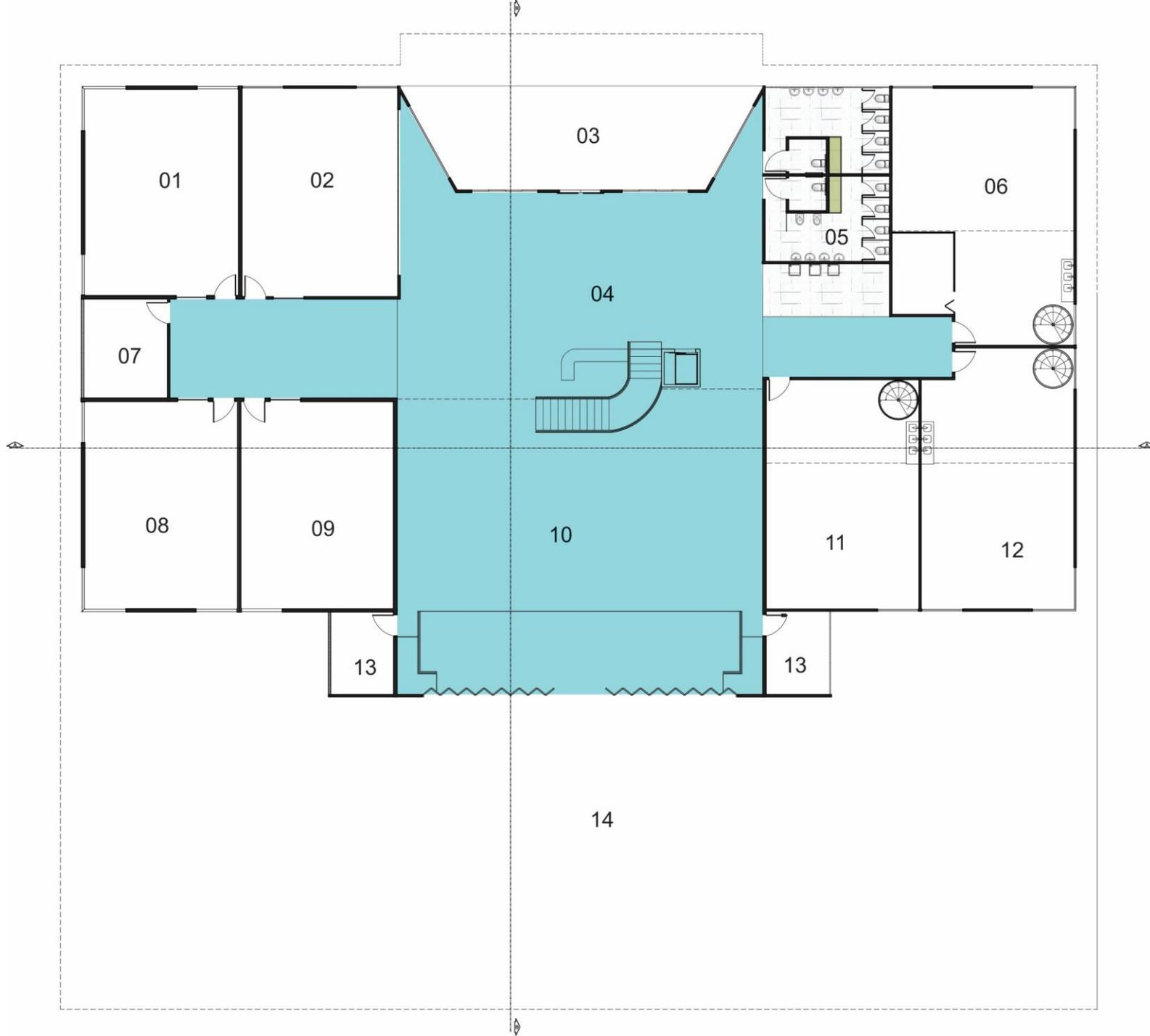


Espaço Cooperativo

Planta Térreo

Pátio Coberto Externo

Circulação/Hall/Exposição/Auditório



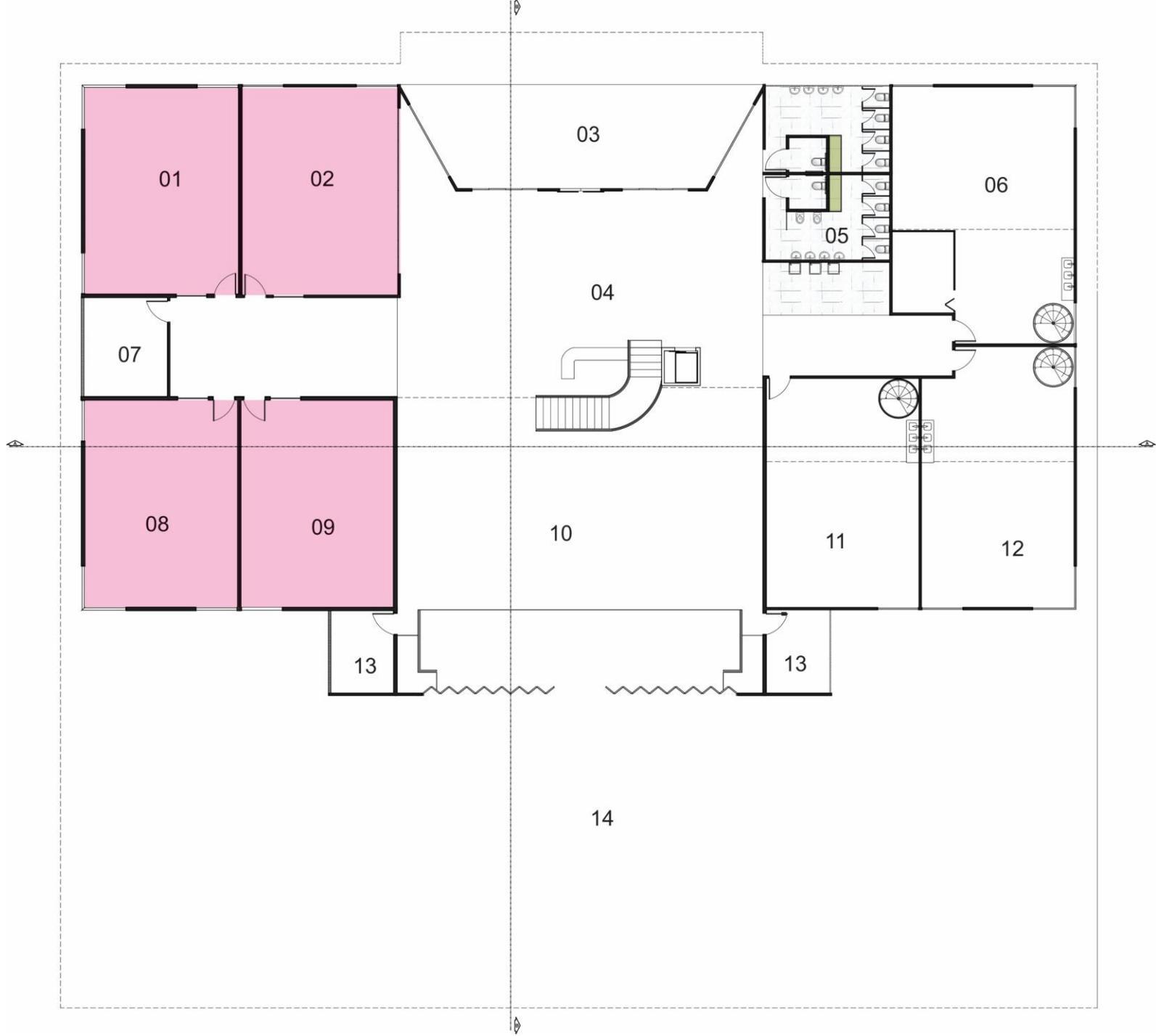
Espaço Cooperativo

Planta Térreo

Pátio Coberto Externo

Circulação/Hall/Exposição/Auditório

Salas Culturais/Culinária



Espaço Cooperativo

Planta Térreo

Pátio Coberto Externo

Circulação/Hall/Exposição/Auditório

Salas Culturais/Culinária

Oficinas



Espaço Cooperativo

Planta Térreo

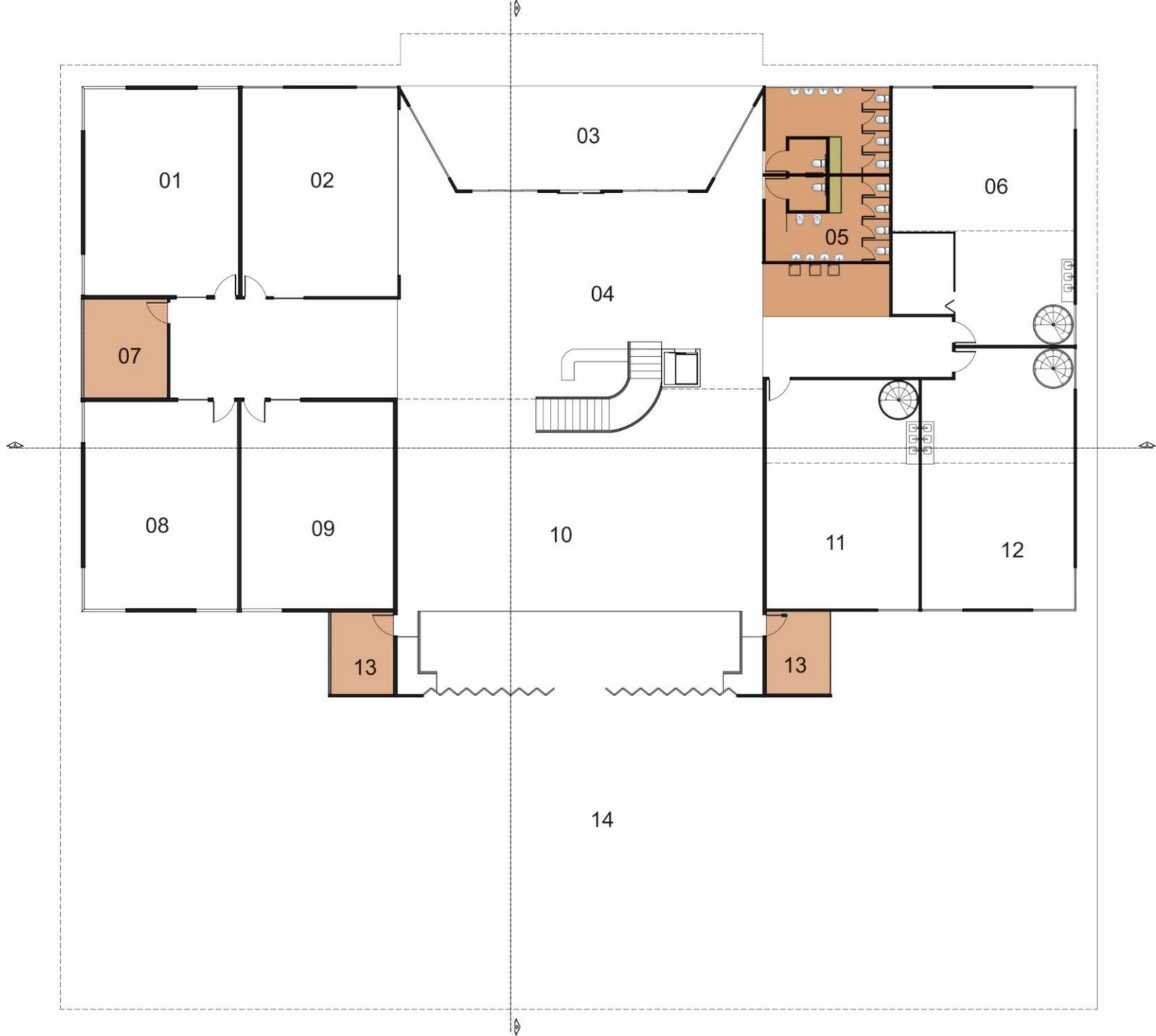
Pátio Coberto Externo

Circulação/Hall/Exposição/Auditório

Salas Culturais/Culinária

Oficinas

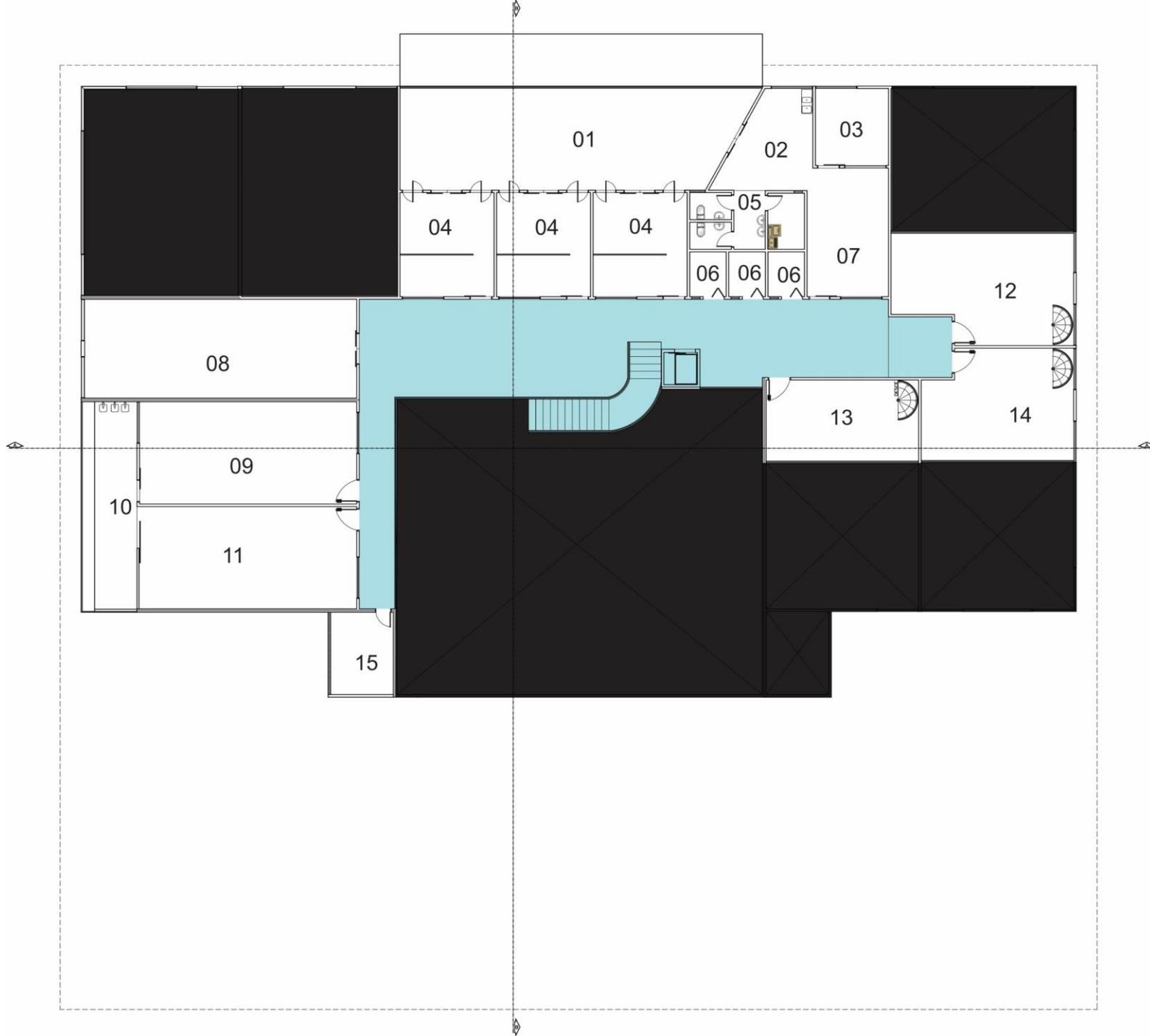
Apoio



Espaço Cooperativo

Planta Mezanino

Circulação/Hall

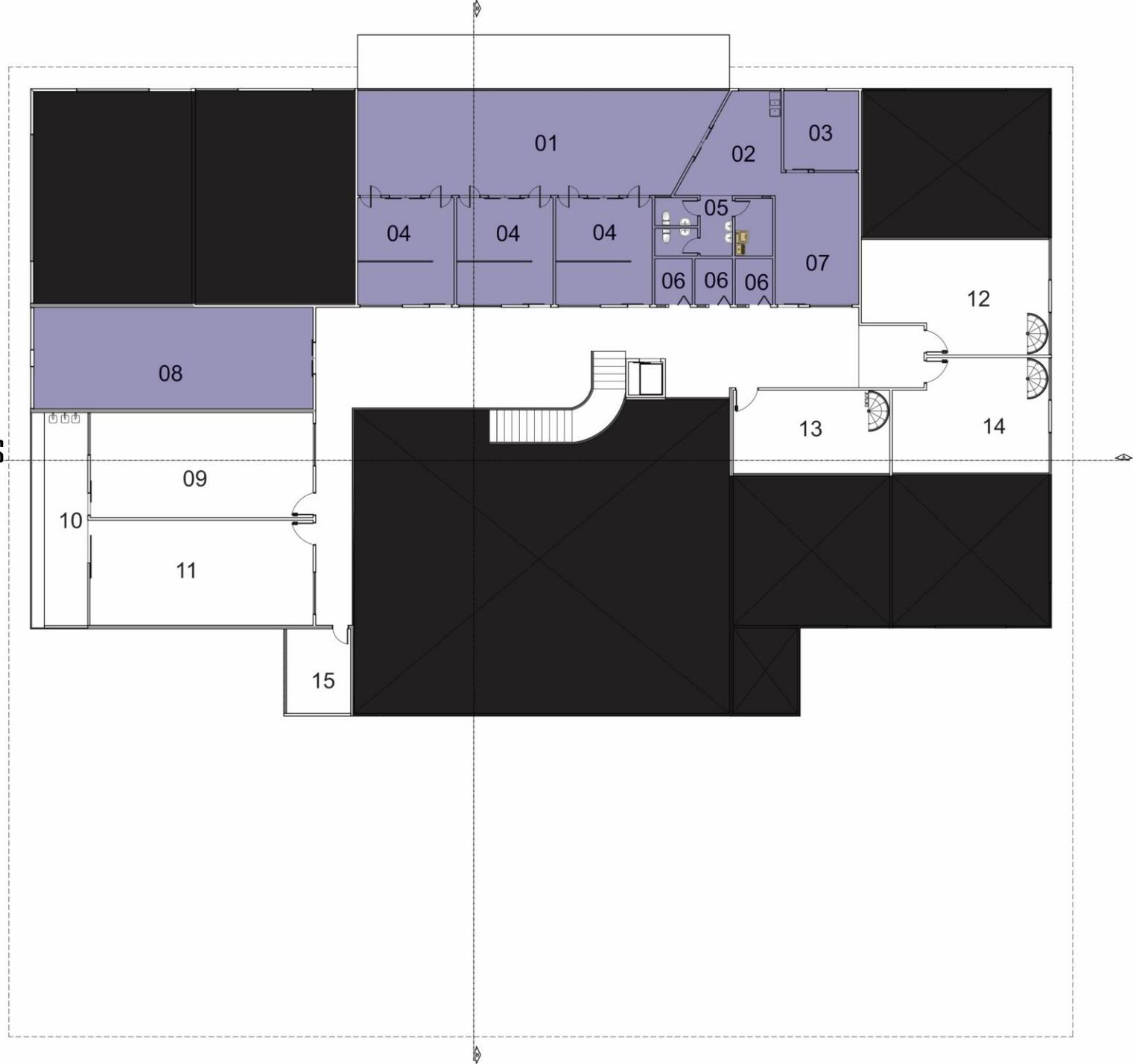


Espaço Cooperativo

Planta Mezanino

Circulação/Hall

Cooperativas/ Administração/Sala de Reuniões



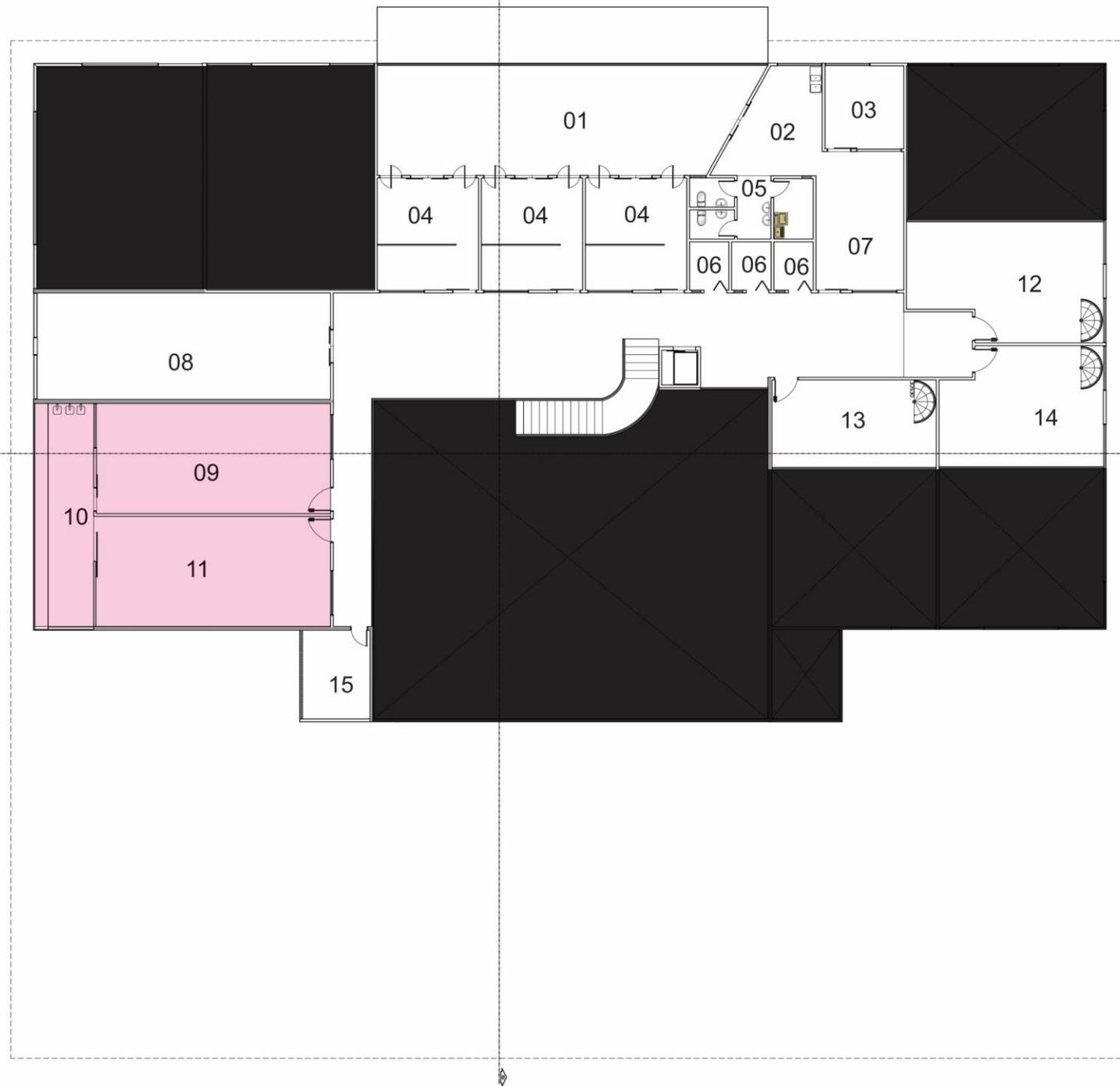
Espaço Cooperativo

Planta Mezanino

Circulação/Hall

Cooperativas/ Administração/Sala de Reuniões

Salas Culturais/Varanda



Espaço Cooperativo

Planta Mezanino

Circulação/Hall

Cooperativas/ Administração/Sala de Reuniões

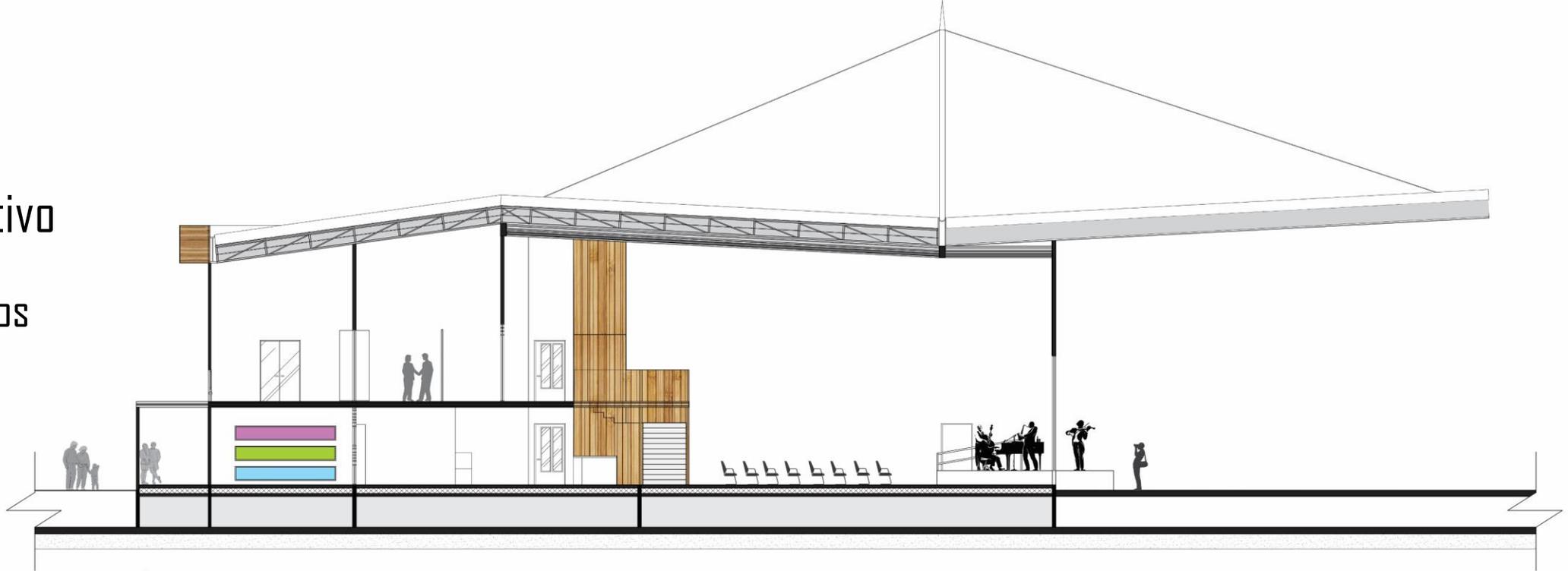
Salas Culturais/Varanda

Oficinas



Espaço Cooperativo

Cortes Esquemáticos



CORTE B ESQUEMÁTICO
esc. 1:100



CORTE A ESQUEMÁTICO
esc. 1:100

Espaço Cooperativo

Volumetria

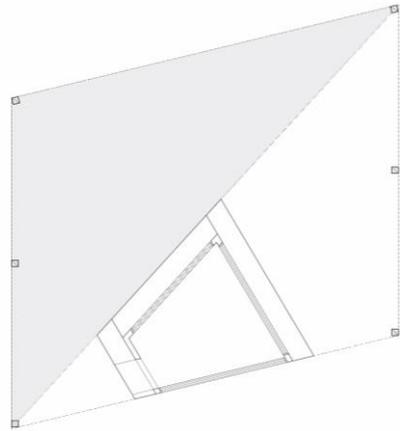
Modulo Feira

Planta Baixa



Modulo Feira

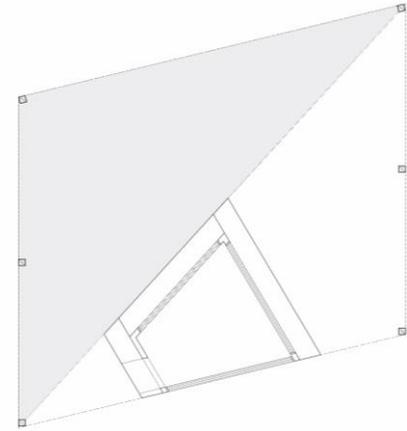
Planta Baixa



Projeção da Cobertura

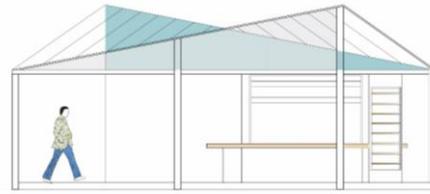
Modulo Feira

Planta Baixa



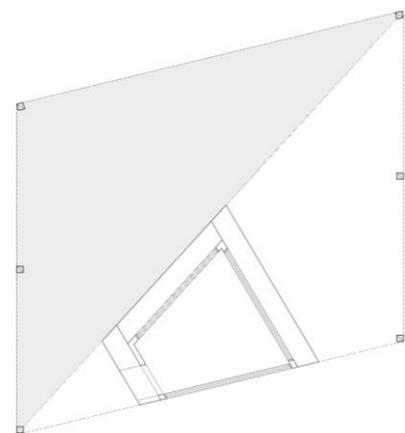
Projeção da Cobertura

Vista



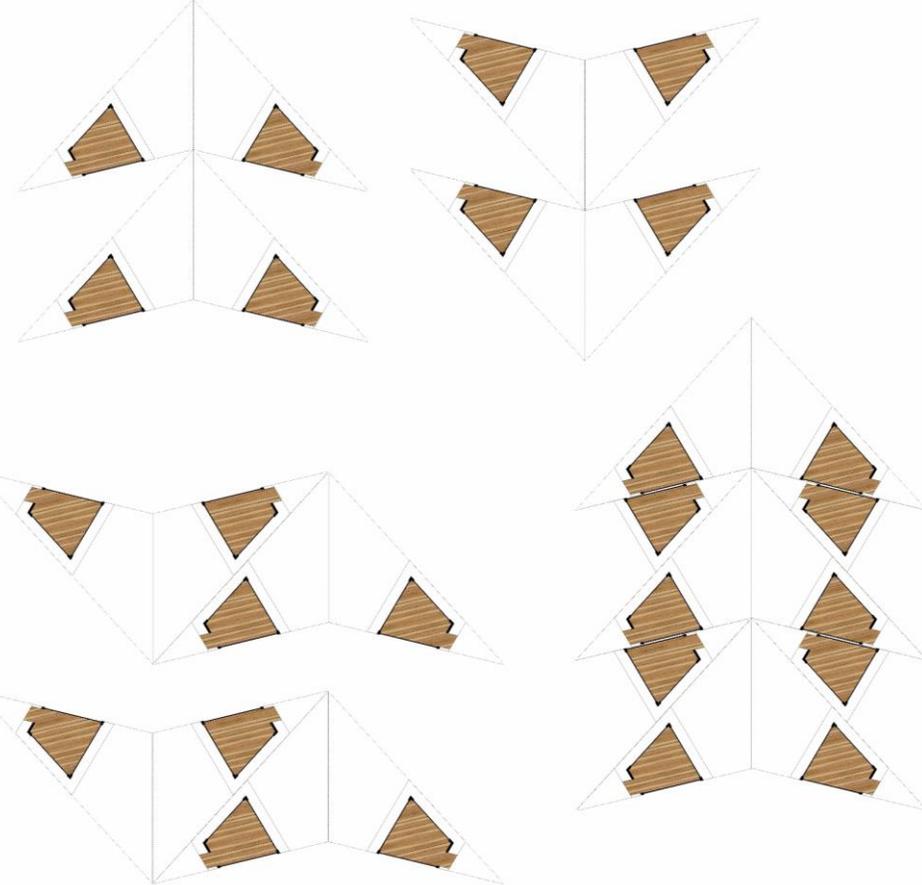
Modulo Feira

Planta Baixa

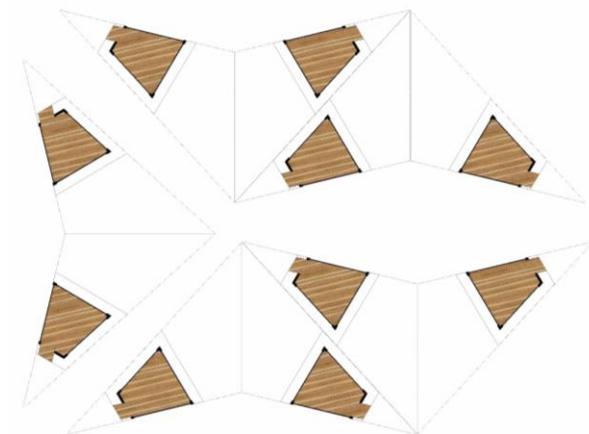


Projeção da Cobertura

Vista

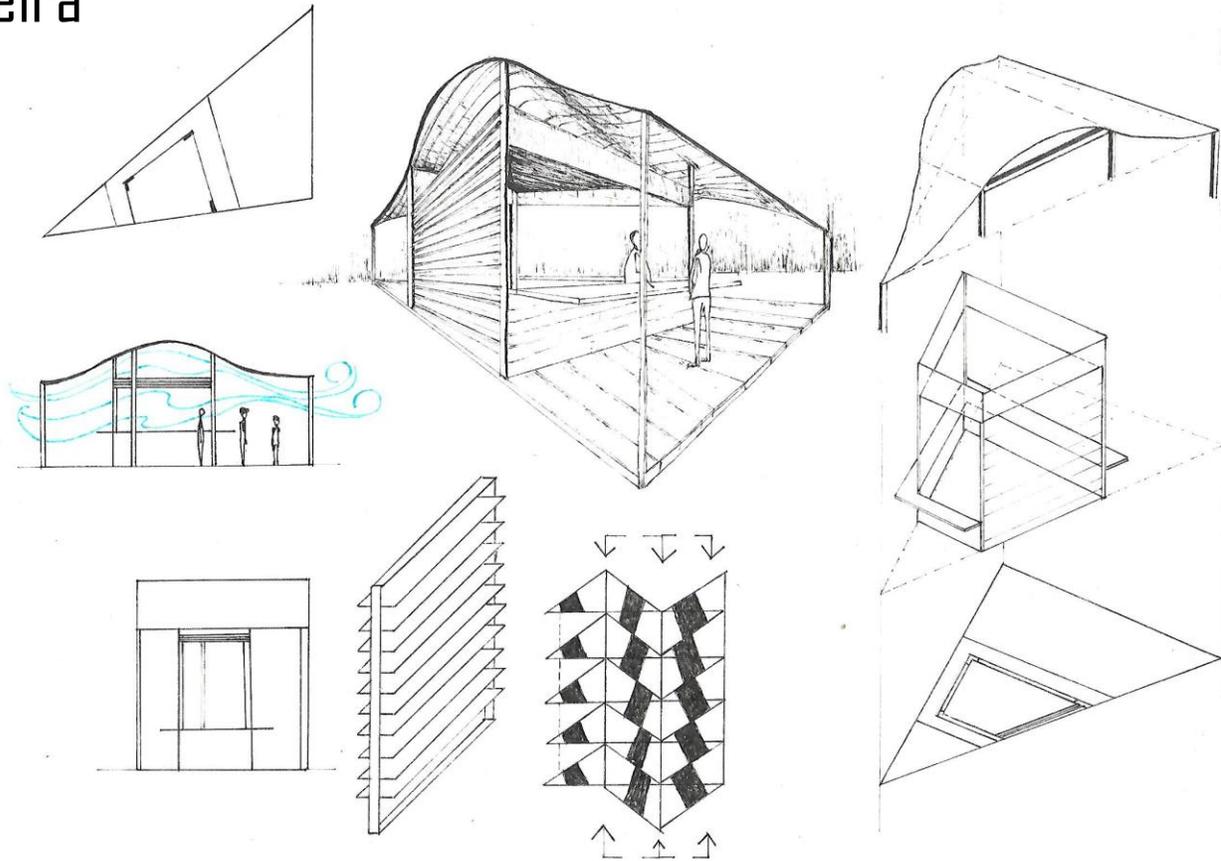


Possibilidades de Montagem

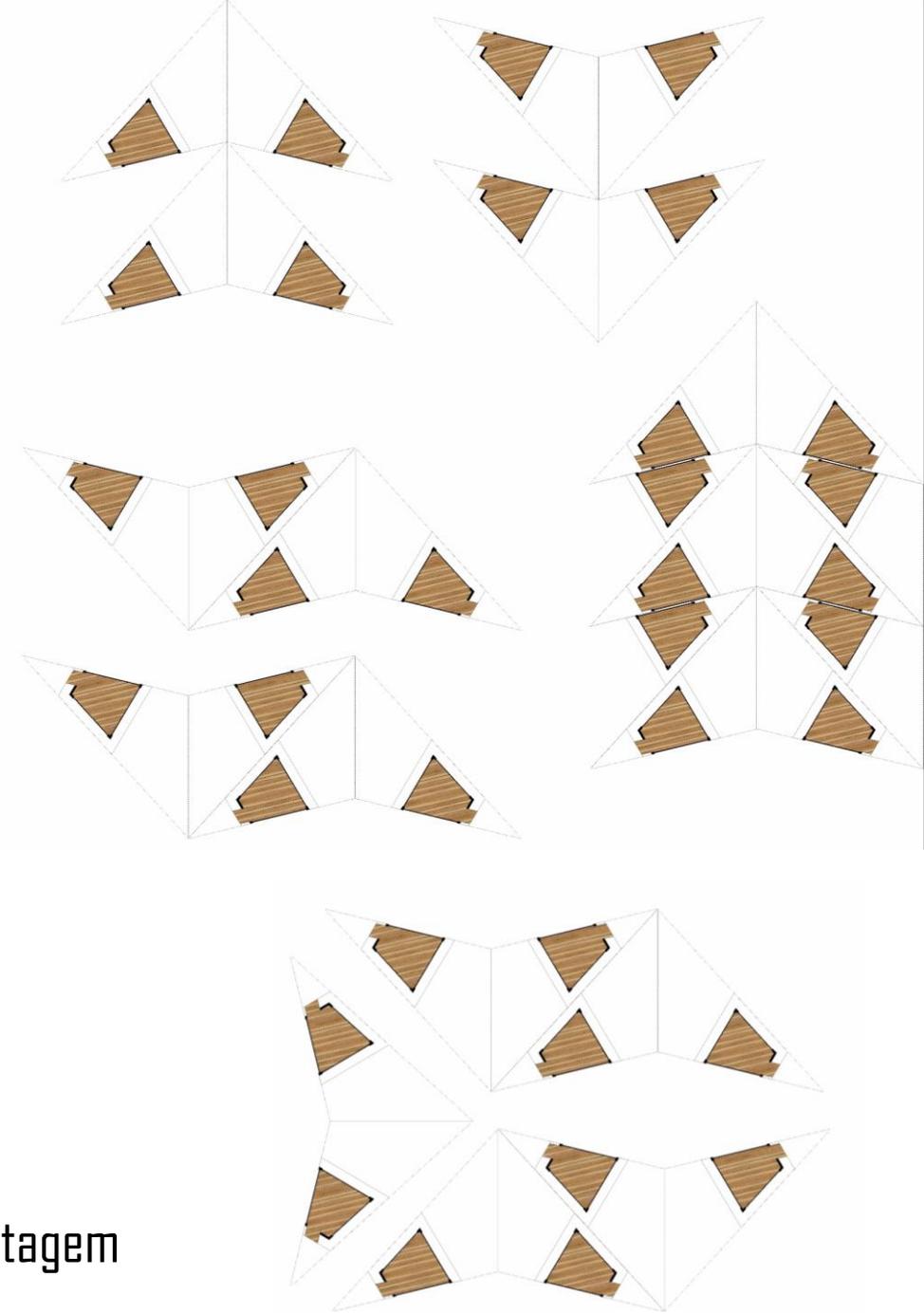


Modulo Feira

Estudo



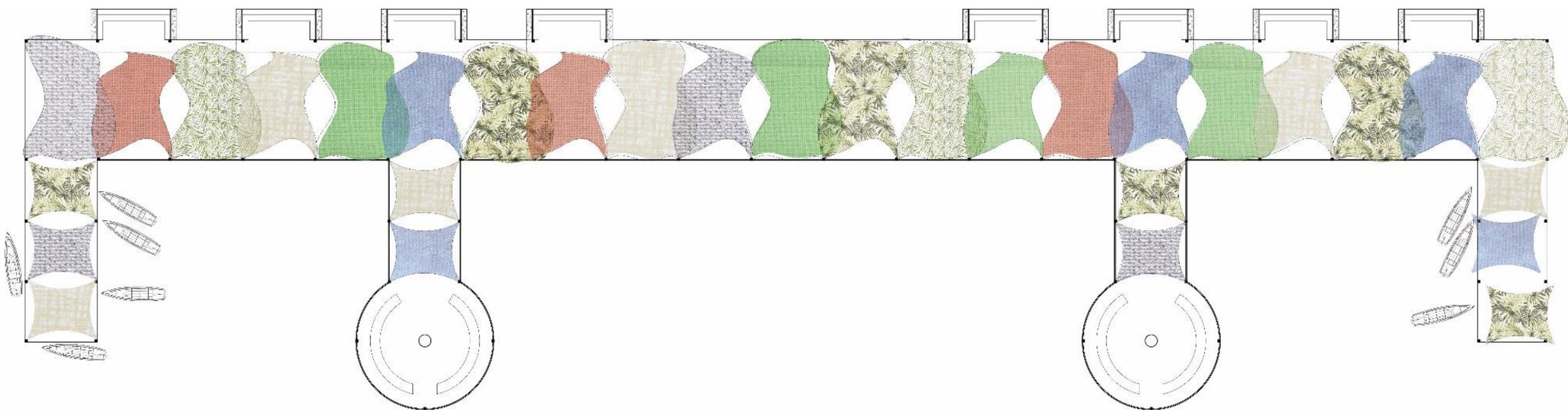
Possibilidades de Montagem



Modulo Feira

Estudo

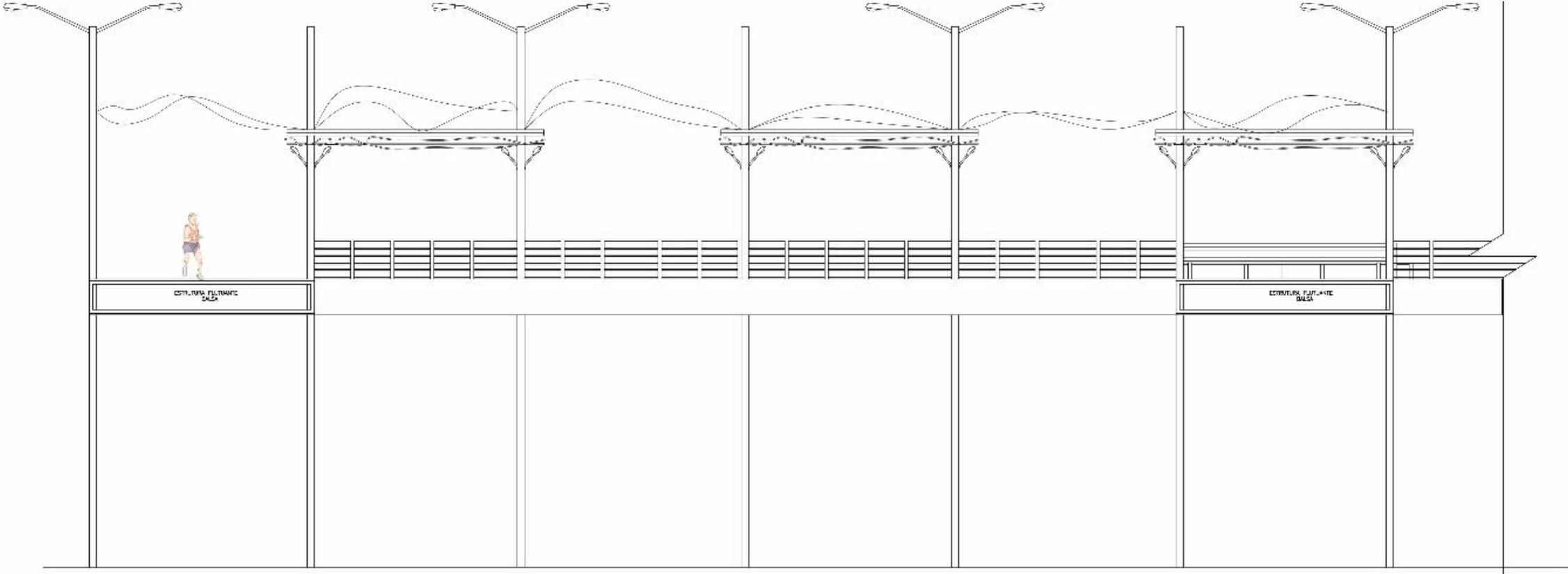
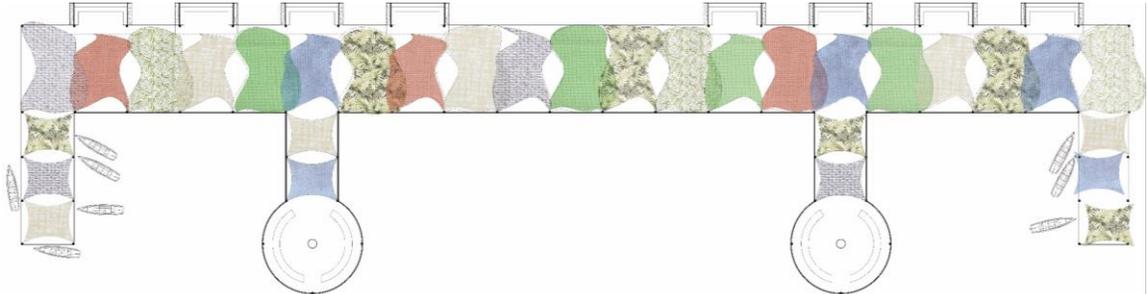
Passarela Beira Rio



Comprimento 125m

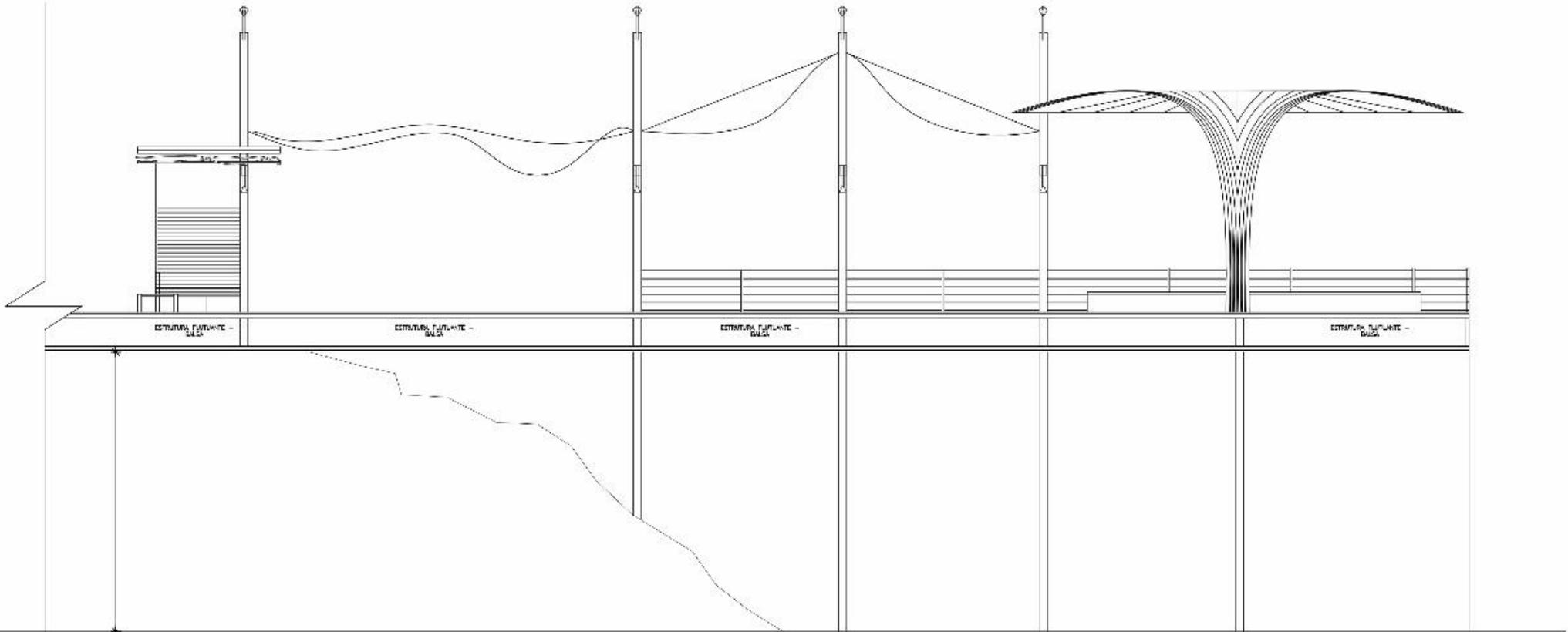
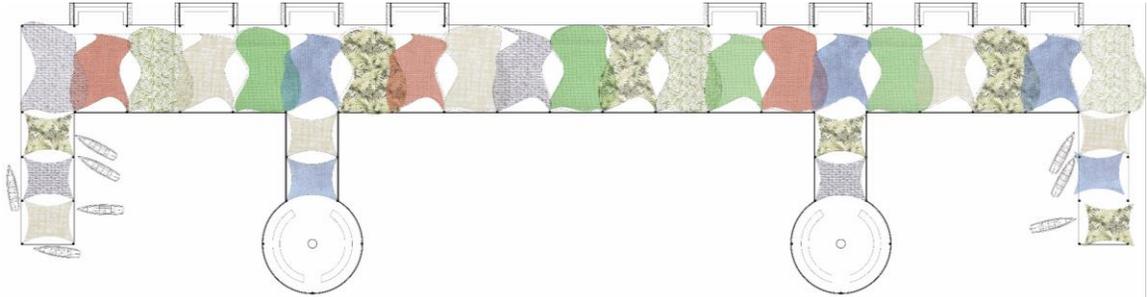
Largura 10m

Passarela Beira Rio



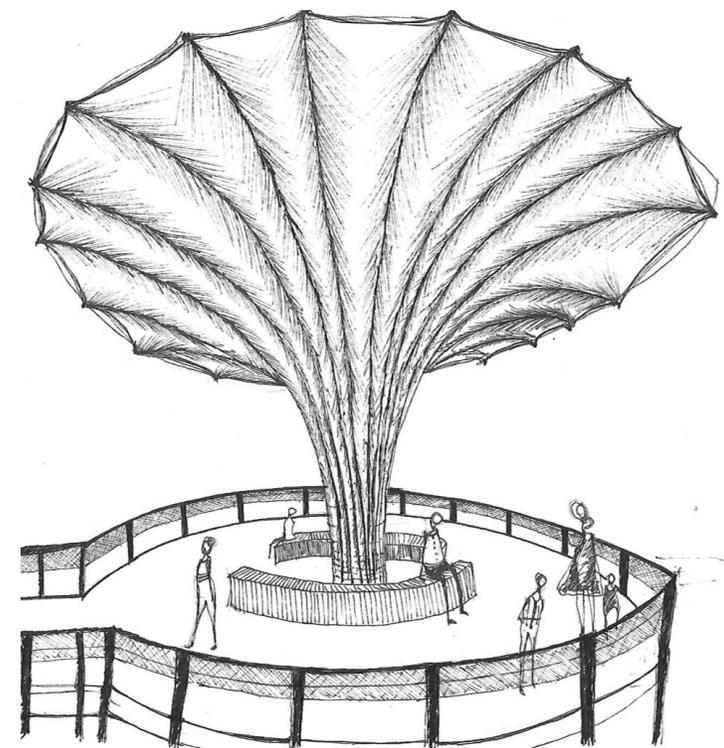
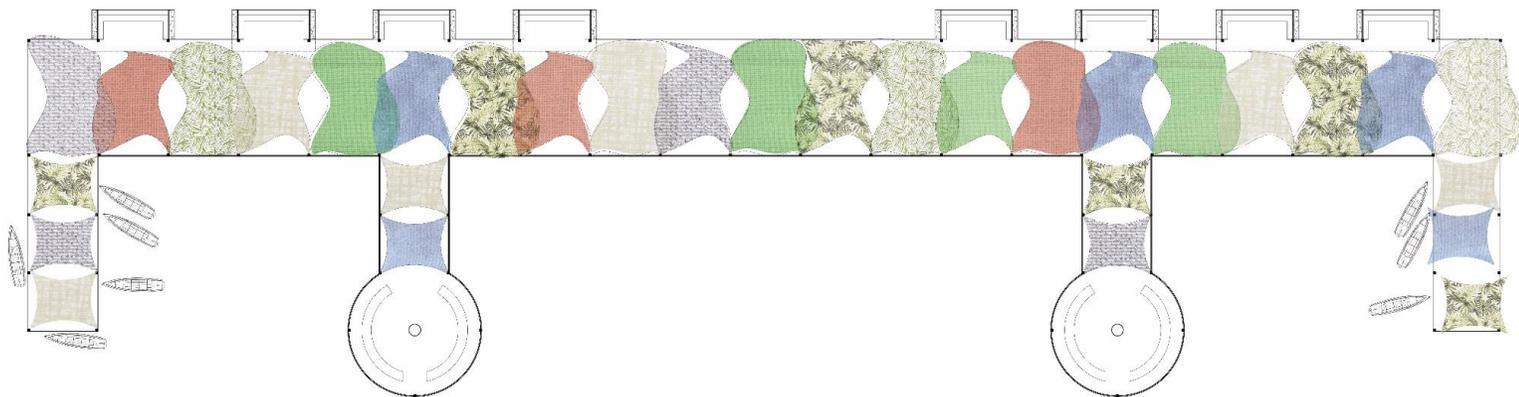
Corte Longitudinal

Passarela Beira Rio



Corte Transversal

Passarela Beira Rio



Passarela Beira Rio

Considerações Finais